

# MILITIA

N.º 72 — ANO X — NOVEMBRO / DEZEMBRO 1957

# SUMÁRIO

NOSSA CAPA .....	82
EDITORIAL .....	5
DIVERSOS	
A Psicotécnica na Fôrça Pública — Cap. Sérgio V. Monteiro .....	6
No Encalço de Assassinos — Cap. Monte Serrat Filho .....	12
A Nobreza Titulada — Hélio A. A. Dutra de Azevedo .....	16
Soam os Sinos — Cap. Plínio D. Monteiro .....	26
Questões de Ensino — Prof. Hans Peter Heilmann .....	28
O Jerico — Major Olimpio de O. Pimentel .....	30
Tirteu e a Educação Espartana — Cap. José Geraldo Arantes .....	35
A Visão das Côres — Profa. Sônia Guinsburg Saldanha .....	38
Salve Brasília — Prof. Paulo Henrique .....	42
Neções de Motomecanização — Ten. Cel. Romeu de Carvalho Pereira ...	45
Aspirante Mauro Batista Miranda — Asp. Júlio Paulo Belickas .....	52
NOTICIARIO	
O Ten. Cel. Jaime dos Santos Paranifou a Turma de Aspirantes Capi- xabas de 1957 .....	53
Solenemente Comemorada a Passagem do 126.º Aniversário de Fundação da Fôrça Pública .....	62
NOTÍCIAS DAS CO-IRMAS	
Mato Grosso .....	65
Minas Gerais .....	66
Paraná e Paraíba .....	70
Pernambuco e Rio de Janeiro .....	71
Santa Catarina .....	72
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
Campeonato de Futebol .....	74
Campeonato de Natação .....	75
RECREAÇÃO	
Palavras Cruzadas .....	82

CONCESSIONÁRIO

GM



A GM na vida brasileira

## BOM SERVIÇO EM QUALQUER PARTE DO PAÍS

Espalhados por todo o Brasil, encontram-se 331 concessionários GM, operando com 447 franquias. Estes concessionários possuem elementos treinados em São Paulo, na Escola Técnica da General Motors — homens extremamente familiarizados com os veículos, motores, peças e acessórios... todos os produtos GM. Esta rede de concessionários, pelos serviços que presta, é a garantia de uma assistência técnica perfeita, executada por pessoal experiente — em qualquer Estado, em cidades pequenas ou em grandes centros.

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.  
SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

GM

# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CAMBIO  
— COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS —  
COFRES DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E  
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —  
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

## AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina	Gália	Piraçununga
Aerôporto de Congonhas (Capital)	Guaratinguetá	Pompéia
Andradina	Ibitinga	Presidente Prudente
Amparo	Itapetininga	Presidente Venceslau
Araçatuba	Itapeva	Quatá
Araraquara	Itu	Rancharia
Araras	Ituverava	Registro
Atibaia	Jaboticabal	Ribeirão Preto
Avaré	Jau	Rio Claro
Barretos	Jundiaí	Santa Cruz do Rio. Pardo
Batatais	Lençóis Paulista	Santo Anastácio
Bauru	Limeira	Santos
Bebedouro	Lins	S. Bernardo do Campo
Birigui	Lucélia	São Carlos
Botucatu	Marília	São João da Boa Vista
Bragança Paulista	Mirassol	São Joaquim da Barra
Brás (Capital)	Mogi-Mirim	São José do Rio Pardo
Caçapava	Novo Horizonte	São José do Rio Preto
Campinas	Olimpia	São Simão
Campos do Jordão	Ourinhos	Sorocaba
Casa Branca	Palmital	Taubaté
Catanduva	Penápolis	Tanabi
Dracena	Pinhal	Tietê
Franca	Piracicaba	Tupã
	Pirajuí	

## AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás	Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Goiânia — Goiás	Rio de Janeiro — Distrito Federal
Campo Grande — Mato Grosso	Uberlândia — Minas Gerais
Natal — Rio Grande do Norte	

M A T R I Z :

PRAÇA ANTÔNIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 739

Enderço telegráfico: BANESPA

Com efetivo orgulho que proclamamos ter MILITIA completado 10 anos de existência digna.

Resultado da decisão corajosa de um autêntico pujilo de idealistas, veio ao mundo da imprensa, com aquelas imperfeições técnicas tão próprias de publicações semelhantes, em dezembro de 1947. De outra forma, nasceu sob a égide de uma vontade de vencer indômita que, felizmente, não a abandonou até estes dias.

São 10 anos de lutas incompreendidas por muitos e desconhecidas de quase todos. Mas não importa. A finalidade de sua existência não reside em granjear aplausos. Antes, está em percorrer caminhos ásperos, incôgnitamente, a fim de atingir objetivos, que sendo também seus, mais são da classe para a qual vive.

Ademais, MILITIA não se empenhou tão só em refregas quando em jôgo se encontravam os interesses maiores da Fôrça Pública de São Paulo. Não há negar, ao contrário, que se transformou por inúmeras vêzes em arauto das reivindicações de tôda a família policial-militar brasileira. É que jamais, nesse já longo período de sua vida, deixou de acolher em suas páginas manifestações quaisquer cujo fim residisse na solução de problemas, sempre a afligir nossas co-irmãs. E firme na rota que se traçou, constituindo-se em veículo de divulgação daquilo que sempre diz respeito às Polícias Militares do país, por certo cumpriu o seu dever e atingiu a sua finalidade dignificante.

Tal jornada, vivida e sofrida com dignidade, há de significar, por certo, garantia sólida de que novas jornadas, também vividas e sofridas com dignidade, hão de perder-se nos tempos para o bem dos policiais-militares de todo o Brasil.

# A PSICOTÉCNICA NA FÔRÇA PÚBLICA

## Seleção - Formação - Orientação

A Fôrça Pública pode ter o orgulho de afirmar que foi uma das pioneiras da psicotécnica policial-militar no País. Felizmente não temos descuidado do problema, nem permitindo que êle se torne tradição ou coisa do passado. A psicotécnica, na Fôrça Pública, está sempre no presente; é missão importante, encarada com seriedade e vem assegurando o ingresso de homens sadios que, após a seleção, recebem a formação necessária e se tornam soldados eficientes, cultos e ajustados às lides policiais.

Ainda agora sabemos existir estudos que visam imprimir rumos novos ao Departamento encarregado da seleção psicotécnica.

Embora não pertençamos mais ao órgão selecionador, estamos por demais ligados ao assunto para deixar de apresentar aqui algumas considerações. Nosso objetivo é procurar apenas cooperar no que vimos estudando e aprendendo desde 1950.

Como é sabido, o DASOP é o Departamento encarregado do Alistamento, da Seleção e da Orientação Profissional na Fôrça Pública, e o início de suas atividades data de 1952, quando os oficiais, seus organizadores, regressaram do Rio onde realizaram cursos e estágios de psicotécnica no Ministério da Educação (INEP), na Fundação Getúlio Vargas (ISOP — Dr. Mira y Lopez) e na Secretaria da Educação da Prefeitura do Distrito Federal (Dr. Bastos D'Ávila).

Existia na Diretoria Geral de Instrução alguns oficiais entusiasmados que aplicavam o «Army Test» (forma beta) com objetivo de seleção. Com a chegada dos oficiais vindos do Rio, êsses companheiros cederam seus lugares para que se estruturasse o Departamento. Aos poucos tomou corpo o atual DASOP.

Dada a insuficiência de instalações na Diretoria Geral de Instrução (D.G.I.), para alojar um Departamento onde havia uma secção de alistamento, uma de seleção, uma de orientação e um gabinete fotográfico, aventou-se a hipótese de transportar tudo para a Escola de Educação Física (E.E.F.) onde já se achava a Secção de Alistamento e o Gabinete Fotográfico.

Houve um lamentável engano nessa providência. O Departamento foi para a Escola, e passou a atrapalhar o bom andamento da mesma.

Não se pode, em absoluto, coordenar o buliçoso e barulhento esporte com o silêncio religioso indispensável à boa aplicação dos testes e à cuidadosa entrevista psiquiátrica. Além disso, o novel Departamento tendia a crescer bastante, formando seguidores e doutrina dentro da Fôrça. Ora, a E.E.F. não possuía verba que atendesse a êsse apêlo natural de um órgão em crescimento. Ela já possuía suas bases e limites bem fixados; sua estrutura era sólida, madura, tradicional e eficiente.

Os problemas que a assoberbavam eram grandes e importantes para que ela arcasse com mais os do DASOP.

Apesar das dificuldades, nunca faltou boa vontade e compreensão por parte dos Comandantes que teve a Escola e, assim, o DASOP foi crescendo em serviço, responsabilidade, produção e no conceito e na admiração da Fôrça Pública tôda. Organizaram-se estágios de introdução à psicotécnica e aplicação de testes para Officiais do Interior. Ministraram-se aulas, cursos e conferências.

Em pouco tempo as estatísticas do Departamento revelavam a eficiência dos novos métodos adotados. As primeiras turmas que passaram a pronto provaram, pelo alto grau de aproveitamento, o quanto fôra criteriosa a seleção.

Logo em 1953, graças ao esforços dos técnicos, o serviço foi enriquecido com um médico psiquiatra. Assim se completava a seleção. De um lado os exames psicológicos dos técnicos que possuíam, nos testes, seus instrumentos de medidas. Êsses testes foram reconhecidamente aceitos como «válidos, precisos e fidedignos» por autoridades como Dr. Mira y Lopes, Dr. Roberto Mange (falecido) e tantos outros.

Em França (Sorbonne) tivemos oportunidade de submeter nossos métodos à apreciação de Mr. Bonnardel e Mme. Pacaud, e igualmente, obtivemos ampla aprovação.

Do outro lado havia os exames psiquiátricos realizados por médico competente coadjuvado pela enfermeira especializada do Hospital Militar (H.M.).

O Departamento, apesar dos esforços realizados, somente pôde dar início à orientação profissional. O 1.º passo para uma boa orientação profissional seria o estabelecimento da Escola Única de Formação de Recrutas (antigo Batalhão Escola) (B.E.).

Inúmeras vezes lembramos essa possibilidade em artigos, partes e palestras. Novamente voltamos ao assunto por ser a Escola Única de Formação o meio indispensável para que se possa realizar a orientação profissional tão necessária à Força Pública.

Para se proceder a um trabalho dessa envergadura é necessário estudo demorado. Os homens devem ser observados longamente em fase de formação, e isso não é possível havendo uma escola em cada Unidade da Força Pública.

A Secção de orientação do DASOP poderia então coordenar seus esforços no sentido de auxiliar a secção competente do Q.G. a distribuir o pessoal subalterno da Força pelas diferentes Unidades e Serviços.

Só assim os pedidos de remoção e transferências seriam julgados à luz da ciência e não ao sabor dos pedidos políticos ou interesses particulares.

Haveria maior possibilidade de termos o «homem certo no lugar certo».

Tendo crescido as necessidades do Departamento como cresceram as da Força Pública em relação aos efetivos e ao material, e não sendo possível suprir as lacunas, evidenciou-se uma crise.

Os técnicos perceberam a situação. O serviço chegou a ser fechado para que a Força Pública tivesse efetivo completo. Na verdade obteve-se um número, o que a lei previra para aquele ano. Nesse número porém, estavam homens normais e anormais!

Há males que vêm para bem. A grita foi geral. O próprio Serviço de Saúde (S.S.) protestou e o DASOP foi reaberto.

Entretanto, todos esses desastrosos movimentos de abrir, fechar ou facilitar o ingresso de candidatos serviram para prejudicar o bom andamento da seleção psicotécnica.



A dificuldade de obtenção de novos testes, a carência de novos técnicos, a falta de oportunidade de aperfeiçoamento dos técnicos existentes e outras causas, levaram os Oficiais do DASOP a pedir uma providência.

Pretenderam os Oficiais psicotécnicos que, após estudos minuciosos, viesse o Departamento a ser reestruturado e ampliado para melhor servir a Força Pública.

Como não poderia deixar de ser, a comissão nomeada, agindo com muito critério e acerto, percebeu claramente o problema e deu indicações iniciais necessárias.

Embora houvesse no parecer da Comissão pontos discutíveis, os Oficiais do Departamento concordaram inicialmente, pois sabiam que na apreciação dos detalhes para uma regularização, tôdas as arestas seriam desbastadas.

Acreditamos que, na atual fase dos estudos para imprimir novos rumos ao Departamento, sejam ouvidos os psicotécnicos ora afastados por imperiosa necessidade da Força Pública. Apesar de não pertencerem mais ao Departamento, os major Ricardo, cap. Gentil e o autor dêste artigo, são todos técnicos com longa experiência, tendo sido os fundadores, organizadores e continuadores do serviço de seleção psicotécnica até há pouco tempo.

Esses Oficiais são do quadro de combatentes e, por determinação superior se especializaram em psicotécnica, realizando inúmeros cursos, estágios e trabalhos aqui, no Distrito Federal e na França.

Sua formação psicotécnica custou alto preço aos cofres do estado. Todo esforço que os mesmos emprestaram ao serviço constituirá simplesmente uma retribuição de sua cultura para o progresso da Força. Não só é necessário que sejam ouvidos nesse assunto, como mesmo é uma obrigação que têm. E, estamos certos, nenhum deles terá a menor dúvida em colaborar.

A Força Pública deve aproveitar seus especialistas da melhor maneira, e essa seria uma delas.

Não existem tabus nem dificuldades em ser psicotécnico. Apenas são necessários paciência e muito estudo. Qualquer oficial da Força Pública, quer seja êle médico, advogado, dentista, etc., quer seja mesmo simplesmente combatente, se estudar com dedicação a psicologia aplicada e realizar bons cursos como o fizeram os Oficiais do DASOP, estarão em condições de exercer essas funções.

O que não convém, entretanto, é que se entregue o serviço nas mãos de um leigo. E leigo será qualquer, doutor ou não, que não possuam formação especializada.

Esse é o alerta e o apêlo que deixam transparecer essas linhas. Um serviço tão árduamente construído não pode ficar ao sabor das improvisações de leigos, ou ser desmontado em minúsculas secções por medida de economia ou outra razão qualquer.

Tivemos oportunidade de discutir o assunto com S. Excl. e Senhor Coronel Comandante Geral e, para satisfação de todos aquêles que compreendem as reais vantagens de uma seleção psicológica, podemos afirmar que o serviço será reestruturado cientificamente.

Não temos a menor dúvida em afirmar que no trinômio Seleção — Formação — Orientação, está todo um plano gigantesco que levará nossa querida Fôrça Pública a viver dias tão gloriosos como aquêles da Missão Francesa.

A época que vivemos é diferente. Trocamos o fuzil e a muchila prêta pelo lápis e papel. Das plagas de Canção e Itiuba viemos para o trepidante asfalto.

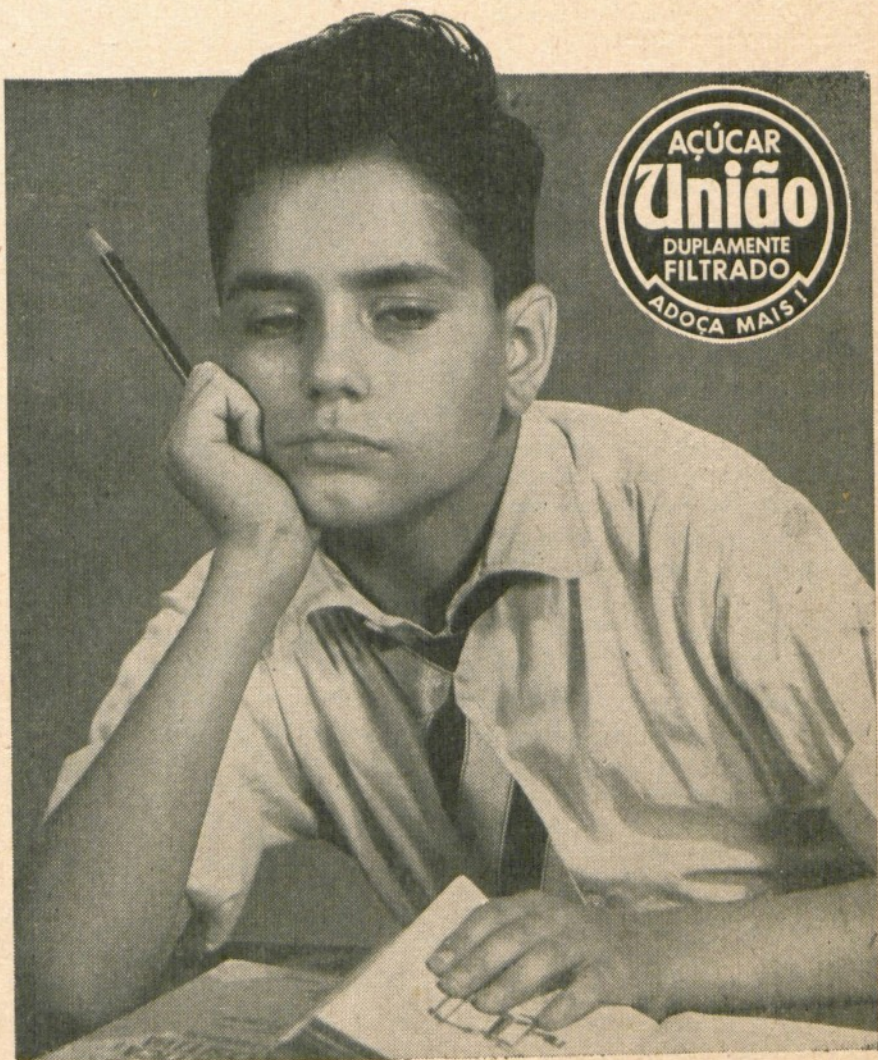
Nem por isso se desmerece a missão. Antes — foi o saudoso Capitão Sérgio quem nos disse — «o árduo e incompreendido dever levou nossos homens a palmilhar desertos, descalços, famintos, sem remédios, na sagrada faina de policiar um País tomado pela guerra civil».

Hoje, é preciso que nossos homens sejam selecionados, bem uniformizados, corretos e capazes de colaborar para que São Paulo prossiga em sua arrancada na senda do progresso.

«Os nossos velhos soldados estão a espera de que os conduzamos a um útil acampamento nos arraiais da História Pátria. Ali, êles, humildes e disciplinados, formarão ao lado daqueles bandeirantes orgulhosos, a quem poderão dizer: Nós fizemos o Brasil mais brasileiro» (Capitão Sérgio).

### CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS

O Centro de Estudos Médicos da Fôrça Pública de São Paulo está interessado no intercâmbio técnico-profissional e cultural com as organizações congêneres e oficiais médicos das Polícias Militares. Correspondência: Rua João Teodoro, 307 — SÃO PAULO, SP.



A criança que se mostra desanimada, sem coragem de estudar as lições e com preguiça até de pensar, tem falta de energia.

Muitas vezes a causa dessa apatia consiste apenas em falta de açúcar no orga-

nismo. Conduzido pela circulação, o açúcar se transforma no combustível por excelência do sistema muscular. Claude Bernard, famoso cientista, chamou o açúcar de "carvão dos músculos".

# NO ENCALÇO DE ASSASSINOS

## Cap. Monte Serfat Filho

Genésio Theles era um desses modestos milicianos que, no interior, mercê de longa e constante dedicação ao serviço público, se impõem à estima e consideração dos que os conhecem. Servindo há muitos anos na Delegacia de Polícia de Rio Prêto, conquistou, pela correção de atitudes e vontade de ser útil ao próximo, a admiração e o respeito de todos que o conheceram.

Juízes, promotores, delegados, escrivães, advogados, simples funcionários públicos, companheiros de serviço e pessoas do povo admiravam e respeitavam o solícito policial que, na singeleza do primeiro posto da hierarquia de sua Corporação, tão bons serviços já havia prestado à cidade que o acolhera.

Numa tarde de fins de agosto, Genésio, de folga, passa pelas proximidades do fórum. Um detento, escoltado por seu colega João Ferreira, põe-se em fuga, protegido pelos disparos que um indivíduo faz contra o policial encarregado da escolta. Este, atingido, rola pelo chão. Embora desarmado, Genésio sai em perseguição aos fugitivos e é prostrado morto em pleno centro da movimentada capital da araraquense.

Os fora da lei aproveitam-se da estupefação produzida pela cena; param um carro que passava próximo e, sob ameaça, de revólver em punho, obrigam o motorista a transportá-los para fora do perímetro urbano.

### NO ENCALÇO DOS CRIMINOSOS

A notícia abalou a cidade, provocando um sentimento de indignação pelo brutal atentado. O prêso foragido e o assassino foram identificados como sendo dois conhecidos irmãos, que haviam planejado o evento criminoso.

Aos funerais do estimado policial comparece em massa a população rio-pretense, exigindo a prisão dos culpados. Não era outra coisa o que desejavam os camaradas da vítima, soldados, graduados, oficiais da 3.ª Cia. Independente e os funcionários e autoridades da polícia civil, entre os quais Genésio só tinha amigos.

O 2.º ten. Miguel Azem, da 3.ª Cia., que se encontrava em São Paulo, a serviço, recebe ordem para regressar a Rio Prêto e organizar a perseguição aos facinorosos. Leva consigo a parilha de cães policiais já célebres como rastreadores, Dick e Fama e seus tratadores, soldados Almerindo e Zozemo. As de-

zoito horas do dia 26 de agosto do corrente ano, iniciou-se a ação de captura, sob o comando do ten. Azem. A caravana, composta de vinte policiais, rumou para Altair, onde tinham sido vistos os dois meliantes. Tudo indicava que os perseguidos procuravam internar-se no Estado de Minas Gerais para escapar à ação da polícia paulista. As passagens do Rio Grande foram guarnecidas, da ponte Mendonça Lima à Barra Grande, por patrulhas comandadas por sargentos. Eram vinte e duas horas quando chegou ao posto de comando, situado na Ponte Mendonça Lima, a notícia de que os foragidos haviam passado pelo Pôrto das Negrinhas. O comandante da ação desloca-se para o local indicado. Lá encontra o delegado de polícia de Guaraci, o sargento comandante do destacamento dessa cidade e mais o sargento comandante do destacamento policial de Olímpia, cada um acompanhado por três soldados. Mais adiante, a caravana foi reforçada pelo delegado regional de Rio Preto, João Avalone Neto, que se fazia acompanhar dos investigadores Leite, Reinaldo, Souza e Gomide.

Por informações colhidas entre moradores da região, chega o comandante da tropa de captura à conclusão de que a dupla procurada deveria ter cruzado o rio entre Retiro do Rio Grande e Barra Grande. Divide esse trecho do rio entre seis patrulhas que recebem a missão de vasculhar os seus setores.

#### ESTADO E ANIMO DOS POLICIAIS

Percebe o comandante da tropa que os policiais estão de ânimo exacerbado. Nas suas fisionomias vê estampado o desejo e a determinação de vingar o companheiro morto, a viúva inconsolá-

vel e o pequenino e inocente órfão. Tudo indica que os criminosos não serão entregues vivos à Justiça.

Aos primeiros minutos do dia 27, antes da partida das patrulhas, o oficial dirige-se aos policiais. Exorta-os a afastarem a idéia de fazer justiça com as próprias mãos. Tudo deveria ser feito para que os celerados fossem entregues ao poder judiciário e, no juri, recebessem, do próprio povo, a punição pela prática do bárbaro crime.

A preleção foi compreendida pelos milicianos. Os semblantes desanuviam-se. As armas só seriam disparadas em legítima defesa, apenas para ferir os agressores, se possível.

Põem-se as patrulhas a campo. O sargento Crizanto dá com a pista dos irmãos aliados no crime. Haviam atravessado o rio no Pôrto das Negrinhas e pernoitado na ilha do mesmo nome. A ilha é vasculhada com o auxílio da parelha de cães policiais.

#### NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Em território mineiro, às margens do Rio Grande, Dick e Fama assinalam a passagem dos criminosos. O ten. Azem determina que as demais patrulhas sigam por estrada de rodagem para a cidade mineira de Frutal, para onde deveriam ter seguido os foragidos, e, guiado pelos cães policiais, continua, por atalhos e caminhos, na pista dos mesmos. Na primeira fazenda, Itaboca, informam-lhe que dois rapazes os quais se diziam garimpeiros e cujos traços coincidiam com os dos criminosos, haviam tomado um caminho para Frutal. Nessa localidade, onde o comandante da captura já foi encontrar as viaturas e as patrulhas comandadas pelos sargentos

Abílio, Salim e cabo Teixeira, bem como os investigadores Souza, Gomide e Reinaldo, descobriu-se o motorista de praça que havia transportado a dupla procurada, até o entroncamento da rodovia federal com a estrada de Ituiutaba, onde pernoitaram. Os "garimpeiros", segundo afirmou o motorista, pretendiam comprar um escafandro em Ituiutaba e seguir depois para Rio Verde, em Goiás. O ten. Azem, através da estação do rádio-amador Antônio de Souza, comunica-se com Ituiutaba, Monte Alegre e Quirinópolis, pedindo a prisão dos foragidos.

Em Frutal a caravana sente a impressão de que a perseguição chegara ao seu término. Acabara-se o combustível para as viaturas e o mesmo se dava com o dinheiro destinado à alimentação dos policiais. O prefeito da localidade e o delegado, que poderiam prestar algum auxílio, estavam ausentes. No entanto, todos desejavam prosseguir no encalço dos assassinos.

A alimentação da tropa e o reabastecimento das viaturas é conseguido com a promessa de posterior indenização.

Todos querem chegar, pelo menos, até Rio Verde, em Goiás, onde esperam capturar os criminosos.

A patrulha comandada pelo sargento Crizanto e integrada pelo cabo Aquilino, soldados Manoel, Otoniel, Freire e o investigador Gomide, mastigando sanduiches, ruma para o entroncamento rodoviário onde os "garimpeiros" haviam pernoitado. As outras patrulhas aguardam o almôço e seguem para o mesmo destino uma hora após. Crizanto e seus comandados, à paisana, chegam ao local onde passaram a noite os foragidos. Sabe que estes haviam tomado uma jar-

dineira, pela manhã, com destino a Matera, no Estado de Goiás. A patrulha, sem perda de tempo, prossegue, com a sensação de que está prestes a colher os frutos dos seus esforços.

## EM TERRITÓRIO GOIANO

Por volta das 19,30 horas a patrulha atravessa o canal de São Simão, do rio Parnaíba, e penetra em território goiano. Em Matera, vila próxima, o soldado Manoel vê um dos irmãos, em cujo encalço estavam, sair de uma loja e entrar em uma pensão. Conta ao sargento Crizanto a boa nova. O investigador Gomide sai a procura do delegado de polícia da localidade para comunicar-lhe qual o motivo que os levou até ali.

## FECHANDO O CÊRCO

O sargento Crizanto, passando por pescador, pede acomodações na pensão visada. A empregadinha mostra-lhe dois quartos vagos, que são rejeitados. O "pescador" deseja ver um terceiro, ao que a mocinha o informa já estar aquele ocupado por dois garimpeiros. Era o que o sargento desejava saber.

Volta à rua, dispõe estrategicamente os elementos da patrulha e retorna para o interior da pensão, acompanhado pelo soldado Manoel. Lá fora, o investigador Reinaldo, o cabo Aquilino e os soldados Otoniel e Freire guardam a saída da pensão e a janela do quarto ocupado pelos "garimpeiros". O momento crítico é chegado. Os policiais procuram advinhar qual será a reação dos bandidos. Nas suas mentes as interrogações se sucedem, enquanto caminham para o encontro decisivo.

*Serão recebidos a bala? Terão tempo de atirar antes? Tentarão os facínoras fugir pela janela?*

### LUTA CORPORAL

*Nem bem entram no corredor dos quartos, dão com um dêles. O sargento salta-lhe em cima. O bandido é ágil e moço. Escapa. Saca do revólver para abater o inesperado agressor. O soldado Manoel voa-lhe na arma, e aplica-lhe um golpe. Os dois policiais e o assassino rolam lutando até ao fim do corredor. O outro foragido, ouvindo o barulho da luta, abre a porta do quarto. O sargento, ainda no chão, aponta-lhe o revólver, exigindo imobilidade. Nesse interim surgem na entrada do corredor o cabo Aquilino, seguido do investigador*

*Reinaldo, os quais, de arma em punho, puseram têrmo à reacção dos facínoras.*

### O REGRESSO

*Às 20,30 horas, quando os outros componentes da captura chegaram a Matera, já encontraram os foragidos devidamente algemados. A viagem de regresso iniciou-se às 21,00 horas.*

*Dia 28, às 10,30 horas, após percorrer mais de mil quilómetros, de automóvel, a pé e em canoa, a tropa de captura regressa a Rio Prêto, onde é recebida com incomparáveis demonstrações de júbilo pela população que não se conformava com a possibilidade de os autores do hediondo crime deixarem de responder por êle.*

**APRENDA INGLÊS EM UM ANO!**  
**(BASIC ENGLISH)**

**ESCOLA "GENERAL RONDON"**

**onde V. também poderá fazer curso de**

- CHEFIA DE SECÇÃO DO PESSOAL
- AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
- CUSTOS INDUSTRIAIS
- ALEMÃO (PRÁTICO)

**Rua Voluntários da Pátria, 2319 - 2.º andar - S. Paulo**

# A NOBREZA TITULADA

(III DE UMA SÉRIE SÔBRE HERÁLDICA)

HÉLIO A. A. DUTRA DE AZEVEDO

Cavaleiro da S. O. C. S. P. A. — Sócio  
Efetivo do Instituto Genealógico Brasileiro  
— Da Fed. dos Institutos Genealógicos  
da América Latina.

"Que o nome illustre a um certo amor  
obriga,

E faz, a quem o tem, amado e caro"

(Os Lusíadas, C. II, est. 58)

"...A nobreza é inerente à natureza  
do homem e não é mais que a regulari-  
zação da legítima tendência humana para  
ganharem os cumes sociais. Baseia-se na  
verdade experimental, de que a sociedade  
se compõe, não de indivíduos, mas de  
famílias".)

(Antonio Sardinha, nas "Ordenações do  
Reino".)

Não é nobreza, a nobreza que es-  
quece as obrigações sociais da sua ge-  
rarquia".

("Brazões da Sala de Sintra", Coimbra,  
1921.)

Estudamos, no capítulo anterior, «a nobreza de sangue»  
e a «nobreza de privilégio ou de graça». Aparte, existe ou-  
tra distinção, não menos importante, que impõe uma divisó-  
ria à simples nobreza. E esta nobreza ostenta dignidades  
peculiares: E' a Nobreza Titulada. A gerarquia desta no-  
breza é formada de diversos títulos nobiliárquicos ou hono-  
ríficos, que podem ser vitalícios ou hereditários, a saber:—  
Príncipe, Duque, Marquês, Conde, Visconde, Barão ou Senhor.

Na Alemanha os Margraves (MARKGRAF), que eram  
condes de fronteira; na Austria, existiram os Arquidukes,  
que equivalem a príncipes.



Em bom princípio, tenhamos em conta, desde já, que não há realmente uma gerarquia, pois, tanto vale, em geral, um título como outro. O valor de cada título está na sua antiguidade, origem, importância feudal e especialmente na sua própria história.

Porém, é costume observar a ordem enunciada, que não se pode negar nem desconhecer.

No ápice dessa gerarquia, encontramos os Soberanos de Estados, que podem assumir designativos diversos, de acordo com os Estados que governam. Os impérios são governados por imperadores. Assim foi o Brasil, a Alemanha, a Austria, etc., e são ainda hoje, a Etiópia, a Pérsia, etc. Os reinos são governados por reis (Bélgica, Grécia, etc.), ou por rainhas, como a Inglaterra, Holanda, etc. A Espanha é um caso bastante interessante para os nossos dias. E' governada por um ditador, mas conserva a denominação de «Reino de Espanha».

Há ainda os príncipes reinantes, que são Soberanos dentro de seus Estados, sem assumir os títulos de império ou reino. O principado de Monaco é um exemplo. E' governado por um príncipe soberano.

Há também o Grão-Ducado do Luxemburgo, e o de Liechtenstein, governados por príncipes de sangue, com títulos de Grão-Duque.

Nos países onde a monarquia é o regimen de governo, existem as Famílias Imperiais, ou Reais ou Principescas, conforme se designa o Estado. Nos outros, onde houve monarquia, quer absoluta, quer constitucional, o conjunto das famílias dos descendentes do último monarca legítimo, constituem a Casa Imperial, como no Brasil, Austria, etc., ou a Casa Real, como na Espanha, Portugal, Itália, França, Rumania, Hungria, etc. A Casa Imperial ou a Casa Real é governada, via de regra, pelo mais antigo descendente, em linha reta, do último soberano que teve o país em questão.

Agora, vejamos algo sobre cada título em particular.

#### TITULO DE PRINCIPE

Os imperadores romanos usavam esta designação, que procede do latim:— princeps, primum caput, que vem a ser:— o primeiro, a primeira cabeça ou o mais alto.

A designação genérica de imperadores, reis e demais soberanos, assim como de seus filhos é de Príncipe. Antes de mais nada, todos estes são príncipes de sangue, quer governem ou não.

Existem, ainda, os príncipes nomeados pelo poder real. São chamados também de titulares ou «de graça». Napoleão I concedeu vários títulos de Príncipe do Império de França. Mesmo a Santa Sé reconhece títulos principescos de várias famílias romanas, assim como pode abrir mão desse título para premiar grandes feitos. Na Espanha, esta dignidade ficou suprida pela de Duque.

#### TITULO DE DUQUE

A dignidade de Duque remonta à época do Império Romano, procedendo da palavra latina:— dux, ducere, ducendo, isto é, o condutor, conduzir, o que manda.

Os Duques eram os chefes, os comandantes dos corpos de exército.

Esta dignidade existiu tanto no Império do Ocidente como no do Oriente, e na Europa, depois da invasão dos Bárbaros.

Existiram duques que governaram uma província, e foram conhecidos como «duces limitum», duques de fronteira.

Em geral, o Duque governava uma província, o Marquês uma fronteira e o Conde podia reger uma província ou território extenso ou uma só cidade. Mas, de um modo geral, o Conde tinha autoridade judicial e administrativa apenas sobre uma comarca.

Os primitivos Duques, na Idade Média, como os Duques de Aquitania, da Baviêra, da Gasconha, tinham sob o seu poder províncias inteiras e sua autoridade fazia sombra à do monarca.

Na península ibérica, durante a monarquia visigoda, eram conhecidos os Duques da Cantábria de Mérida, de Cartagena e de Lusitânia.

Depois da reconquista, na Espanha, nota-se que aos ricos-homens designavam-se de «Comites» ou «Duces».

Na França, os reis, receiosos da opposição política dos grandes senhores, quando começaram a conceder títulos desta dignidade, determinaram que as terras erigidas em ducados, se o titular falecesse sem filhos, reverteriam à coroa.

Os reis de Castela e de Leão, rariíssimamente concediam esta dignidade, e, quando o fizeram, concederam apenas como título vitalício. Os primeiros títulos ducaes de caráter hereditário foram:— Duque de Benavente, ao Infante Dom Fradique, irmão do rei Dom Juan I; Duque de Molina, ao famoso Bertrand Du Guesclin (em 1370); Duque de Valên-

cia, a Dom Juan, Infante de Portugal (em 1387); Duque de Medina Sidonia, em 1393; Duque de Penâfiel, em 1395; Duque de Villena, em 1420; e Duque de Arjona, em 1423.

Já os Reis Católicos, não só na Espanha como em todos os reinos da Europa, concederam bastantes títulos desta dignidade, porém, sempre em proporção menor que os títulos de outras classes.

Antes da Revolução, em França, conheciam-se quatro classes de Duques: a primeira, os Duques Pares, que tinham acesso ao Parlamento e gozavam de elevadas prerrogativas. A segunda, era formada pelos Duques não Pares, proprietários de terras erigidas em ducado. Não tinham o direito de concorrer ao Parlamento, mas desfrutavam das honras da Côte. Terceira, os Duques Titulares — par brevet — tinham as mesmas prerrogativas que a classe anterior. Quarta, os Duques por carta — par lettres —. A diferença consistia em que os Duques Pares, os não Pares e os «Par Brevet», possuíam a dignidade ducal por concessão hereditária, sendo que os Duques «Par Lettres», tinham a dignidade ducal e os honores correspondentes apenas em caráter vitalício.

Na França, o primeiro dos Pares era o Duque de Uzés, depois o de Elbeuf, o de Montbazon, o de Tremouille, etc..

Nos honores da Côte, via de regra, os reis davam precedência aos Príncipes procedentes de famílias soberanas, como os Duques de Guise, de Nevers, de Gonzaga, de Nemours, etc..

Em Espanha, o título de Duque trás inerente a dignidade de «Grande».

#### TITULO DE MARQUÊS

A palavra Marquês é de origem alemã — Marken, e com ela designavam-se os chefes militares que governavam as «marcas» ou fronteiras. Na França, a região de Anjou era uma «marca» porque era fronteira à Bretanha, donde o uso do título de Marquês (Marquês de França) pelos Condes de Anjou. Também os Condes de Farcquier eram Marquêses de Próvença, porque estavam na fronteira desta região.

Na Espanha, a designação de Marquês mais antiga que se conhece é a dos governadores da Marca Hispanica, como se chamava a então Catalunha. Possuíam este título os Condes de Barcelona, como soberanos daquela «Marca». Os Condes de Flandres também eram chamados indistintamente de Condes ou de Marquêses.

O Marquesado de Villena, erigido em 1366, é o título de Marquês mais antigo de Castela.

Na França, o primeiro título foi concedido em 1505, quando se elevou o Baronato de Trans, em Provença, a Marquesado.

No princípio os reis foram muito parcós na concessão dessa dignidade. Já Felipe II de Espanha distribuiu este título com mais abundância, no que foi imitado pelos seus sucessores.

#### TÍTULO DE CONDE

O vacábulo Conde vem de «Comites», que quer dizer companheiro. Assim eram chamados os empregados e os altos conselheiros dos imperadores romanos. Depois, foram chamados Condes Palatinos, ou seja, Condes do Palácio.

A dignidade de Conde era também atribuída aos generais do exército e aos governadores das províncias romanas. Assim, haviam os Comites Provinciarum, que tinham sob suas mãos o govêrno de uma Província; os Comites Minores, que regiam uma cidade, e os Comites Majores, cargo intermediário entre os anteriores.

Na alta administração pública de Roma, existiam cargos tais como:— Comes Sacrorum Largitionum (Conde das Mercês), Comes Palatii (Conde do Palácio), Comes Domestiorum (Conde dos Criados), etc..

Os reis franceses da primeira e da segunda dinastia seguiram as pisadas dos imperadores romanos e tiveram seus Condes Palacianos ou Palatinos (os Comites Palatii Nostri e os Comites Sacri Palatii). Alguns dos maiores vassallos da Corôa eram titulados de Condes Palatinos, porém, somente as Casas de Chartres e de Blois continuam transmitindo este título por meio dos seus primogênitos.

Na Côte do Vaticano existe o título de Conde Palatino que, através dos tempos sofreu várias modificações e é, atualmente, considerado anexo a determinadas Ordens de Cavalaria Pontificias.

Nos primórdios dos reinos cristãos, os Condes assumiam nomes referentes aos seus encargos, tais como:— Comes Patrimonii, Conde do Patrimônio; Comes Notariorum, Conde dos Notários; Comes Cubiculi, Conde Camareiro; Comes Exercitus, Conde do Exército; Comes Thesaurorum, Conde do Tesouro ou Tesoureiro; Comas Stabuli, o Conde das Cavala-

riças; Comes Scantiarum, o Conde Copeiro-Mór; Comes Spathariorum, Conde Capitão da Guarda Real.

Castela, Aragão, Portugal, e mesmo o Principado de Catalunha (hoje pertence à Espanha), começaram como Condados, o que evidencia a grande importância deste título, naquela época. Os próprios soberanos não exitavam em tomar este título para si.

Um fato interessante que não deixaremos de mencionar: — Todos os países que hoje conhecemos, na Europa, começaram como Condados ou Feudos menores, com excessão de uma pequena região dos Pirineus, chamada Sobrarbe, que principiou como reino sem que se saiba porque.

Todas as monarquias européias conheceram muitos Condes, personagens de elevada categoria por suas occupaões palacianas, ou por seus senhoríos.

Em Castela Leão os condados por concessão real começaram com o título de Conde de Trastamara, outorgado no ano de 1328 por Alfonso XI. Da Casa de Trastamara foi que surgiu a rainha Isabel, a «Católica», fundadora do poderío mundial da Espanha, e, sob cujo Cetro, descobriu-se a América.

Dos títulos de Conde mais antigos concedidos na Europa, existem ainda hoje alguns usados por fidalgos espanhóis, e são:— o de Luna, desde a ano de 1348; o de Lemos, desde 1366; o de Niebla, desde 1368; e o de Valência de Don Juan, desde 1387.

Todos os Condes do passado tinham uma alta idéia de sua importância.

No túmulo do Conde Ramón de Folch, no Monastério de Poblet, lê-se a seguinte inscrição:—

«A quien esta tumba esconde,  
por ser varón de su ley,  
entre lo Reyes és Conde,  
y entre los Condes és Rey.  
Por hazaña senñada  
ganó el Conde esta corona,  
por do queda coronada  
la real casa de Cardona.

(Barón del Pujól de Planés, pag. 470)

Nos fins do século XIII começou a cair em desuso o designativo de Conde que se dava a todos os governadores de províncias ou de fronteiras. Começaram a aparecer pa-

lavras como «Adelantado», Condestável, etc.. O Condestável era o Chefe das Cavalariças Reais e o Lugartenente do monarca. Era um dos primeiros cargos do reino, e levava anexo o título de Generalíssimo das Tropas.

#### TÍTULO DE VISCONDE

Na Idade Média o latim era muito empregado. Falar o latim, então, não era tão grande privilégio como hoje.

Existiam certos comissários nomeados pelos Condes, para governarem em seu lugar, quer em casos de breve ausência como no caso de não residir no condado. Dêste cargo procedeu a dignidade nobiliária de Visconde.

Os Viscondes eram chamados de Vicecomites ou Ministri Comitum. Como os próprios Condes, porém, como seus lugartenentes, governavam, exerciam o mando militar e ministravam a justiça. Assim, o cargo tornou-se hereditário como o dos Condes.

Quando os Condes ou os Duques eram soberanos, quer por atribuições, quer pela grandeza do território que governavam, os seus Viscondes também o eram. Em tudo estavam em consonância com aquêles.

Os Condes de Paris dividiram seu Condado em feudos, e puseram sob a administração direta de senhores que usaram o título de Visconde.

Em França, ainda, o Condado de Poitou era dividido em quatro grandes Viscondados, a saber:— Chatellerault, Thouars, Rochechouart, e Brosse.

Em Catalunha, o Conde também tinha a seu lado um Visconde, como seu imediato.

#### TÍTULO DE BARÃO OU SENHOR

Há controvérsias a respeito da etimologia desta palavra. Uns, dizem que o vacábulo «Barão» vem do baixo latim «Baro», ablativo de vir, viro. Outros, afirmam que teve origem no vocábulo teutônico «Ber» ou «Bahr», que significa Senhor.

Podemos ficar no meio e dizer que tanto uma como outra palavra deram origem ao título de Barão.

Barão, na acepção primitiva significava «homem valente», forte, destemido, todo aquêles que estava ao lado do rei no campo de batalha.

Tempos houve em que a expressão «sive baro» foi empregada para designar um homem, isto é, uma pessoa do sexo masculino, e, «sive femina» para designar um pessoa do sexo feminino.

Em França, foram conhecidos os feudos de Haut-ber, ou seja os feudos de «Alto-Barão», que dependiam diretamente da Corôa. Diz o Marquês de Magny, que a palavra Ber foi usada durante séculos, como equivalente de Barão, em tôdas as escrituras públicas e na história de França.

Tempos houve, também, em que o apelativo de Barão servia para designar todos os grandes do reino, quer fossem Duques, Marquêses, Condes, Viscondes, etc.. Até mesmo os Bispos eram chamados de Barão. Os «Alto-Barões» formavam a Côrte do Rei ou a Côrte dos Pares por excelência.

No tempo em que a concessão das dignidades de Duque, Marquês, Conde, e Visconde estavam reservadas ao poder real ou ao soberano, o apelativo de Senhor e depois Barão, era o único usado pelos grandes senhores, independentemente, quer seus senhorios fossem feudais ou jurisdicionais. Não era um título ainda!

Na Catalunha, as baronias compreendiam extensos territórios, em que existiam várias cavaliariças, terras, castelos e populações às vêzes importantes.

No século XV, em França, exigia-se que uma baronia constasse de cinco castelanias, porém, a maioria delas era composta de duas ou três, apenas.

No regimen feudal, os senhores da alta nobreza podiam criar cavaleiros, pois bastava que com finalidades militares concedessem terras suficientes para sustentar cavalos para a guerra.

Como a concessão ou a mercê de um título de Cavaleiro significava ingresso em uma categoria nobiliária, os reis passaram a interferir nesse direito dos grandes senhores e exigir que tais concessões nunca fossem feitas sem o seu «bene placet».

Os Barões, como os Marquêses e os Condes, conduziam seus homens e vassallos para a guerra, sob bandeiras blasoadas, de forma quadrada.

No século XIII foi que os reis começaram a conceder a dignidade de Barão como título nobiliário. Os primitivos eram apenas Barões feudais. Em 1232 foi criada a baronia de Córtes de Pallás, e em 1258 a Baronia de Beniparrel.

Na Espanha, os reis concederam o título de Barão com muita parcimônia.

O Decreto de Cádiz, de 6 de agosto de 1811, declarou os Senhorios Jurisdicionais incorporados ao Estado. A indenização oferecida pela referido Decreto resultou em letra morta, para os povos de Espanha; porém, muitos dos que se consideraram prejudicados, reclamaram e obtiveram a permutação por um título do reino com a denominação de Barão.

Em Espanha ainda existem títulos de Senhor, equivalentes ao de Barão, tais como o Senhor de Sonseca, como título do reino desde 1650; o Senhor de Alconchel; o Senhor de Higuera de Vargas; o Senhor da Casa de Rubianes, com grandeza de Espanha desde 1761, e o Senhor da Casa de Lazcano, com grandeza desde 1790.



**CONSUMIR  
PRODUTOS  
NACIONAIS**



**É UM DEVER DE PATRIOTISMO**

**É AJUDAR A LIBERTAÇÃO  
ECONÔMICA DO BRASIL**

**É CONTRIBUIR PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA  
NOSSA PRODUÇÃO**



# GANHE DINHEIRO EXTRA!



Excelente oportunidade para V. aumentar o seu rendimento mensal, numa atividade agradável que V. poderá exercer entre seus próprios amigos e colegas. Trata-se da venda de **Cestas de Natal "DOMUS"** cestas que reúnem produtos selecionados, das melhores marcas.



Ótimas condições de vendas e comissão muito vantajosa.



Visite-nos, para convencer-se de que V. pode ganhar mais dinheiro.



## **Cestas de Natal "DOMUS"**

— FILIAL EM SÃO PAULO —  
PRAÇA DAS BANDEIRAS, 40 - 9.º ANDAR - CONJUNTO 9-B  
TELEFONE: 34-1421

# Soam os Sinos

Cap. Plinio D. Monteiro

(Ilustração do autor)



Quando acabássemos de relebrar a passagem bíblica, uns sorriam dentro de sua incredulidade; outros, egoisticamente; sonhariam com um Papai Noel particular trazendo-lhes montes de mimos; outros ainda pensariam em criancinhas necessitadas, mas esqueceriam logo essa aborrecida lembrança e voltariam aos seus pensamentos rotineiros. Poucos, mas muito poucos realmente penetrariam o âmago da lenda; muito poucos aplicariam seu conteúdo, sua moral à vida comum.

Poderíamos, para comêço, contar pela bilionésima vez a história:-

Na Palestina, ou mais precisamente, em Bethlem, surgiu nos céus de certa noite uma estrêla diferente de tôdas as demais que enfeitam o manto negro do firmamento. (Era uma nova ou supernova na nomenclatura dos astrônomos, se não nos falha a memória). E numa mangedoura, como exemplo de humildade, nascia um menino igual aos outros; porém seria um homem diferente de todos. Era Natal, nascia Jesus que vinha alterar, com sua doutrina, tôda a moral, tôda a filosofia, tôda a legislação da Terra. Considerem-no santo, considerem-no homem, e êle modificou o ritmo da vida humana.

E por isso a Humanidade — êsses 2.500.000.000 de viajantes do mesmo Planêta — continua a ser inimigo dela própria, atrapalhando sua marcha, como criança que os pequeninos nadas faz parar por longos minutos.

Quase dois mil anos depois, a árvore estava lindamente ornamentada, cheia de bolas e fios brilhantes, lâmpadas coloridas e neve falsa, e no tópo uma estrêla a lembrar a dos Reis Magos e Pastores.

O menino Sam morava defronte a casa de Ivan; ou digamos melhor, as duas mansões se defrontavam. Sam era tão rico como o outro; esperava que seus presentes fossem mais belos e mais modernos, pois já se cansara das exhibções

daquêle. De fato, ambos ganharam enormes quantidades de brinquedos caríssimos, a última palavra no gênero.

Como não podiam brincar sosinhos, chamaram algumas crianças das vizinhanças para tomarem parte; uns ricos também, outros relativamente pobres. Assim, fazendo inveja um ao outro, Sam convocou para companheiros Tom, Müller, Jean, e mais alguns. Ivan, por seu lado, se reuniu a Chang-Fu, Boris, Nicolau, Fritz e mais outros camaradinhas. Alguns garotos, como Men-Ali, Ramanaiada, prometeram vir depois, porque estavam ocupados com seus próprios brinquedos.

Dizia Sam:— Eu gostaria de ver os brinquedos de Ivan, e o único meio seria roubá-los na primeira oportunidade.

Por sua vez, Ivan também afirmava:— Sam tem muitos brinquedos, e se eu puder quebrarei todos; porém, o único jeito será nos apoderarmos de seus jogos. Vamos fingir não estarmos interessados, e assim pega-los-emos desprevenidos. Mandarei minha irmã Natacha observá-los à socapa.

E continuaram brincando com seus revolversinhos, aviõesinhos, tanksinhos,

espingardinhas, foguetinhos, radarsinhos, satêletezinhos.

Quando Sam e seus companheiros abandonaram por um instante seus brinquedos, no jardim, Ivan e os seus vieram e estraçalharam tudo; depredaram até as flôres e os canteiros!

Voltaram cansados e gloriosos de seu feito. Porém, Tom tinha ido, sorrateiramente destruir o que era de Ivan. Tudo acabado, nada restava nem aqui, nem ali; só coisas destruídas; ninguém ganhara. Somente chorar e se lamentar restava a ambas as turmas. Triste Natal!

.....

Esse é o caminho que o homem vai trilhando. Nessa rota para a catástrofe atômica muito poucos Natais restarão aos pouquíssimos homens de boa vontade, esquecidos que estão do "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra entre os homens de boa vontade".

E quando as fumegantes ruínas radioativas cobrirem o solo torturado do Orbe, um gorila sairá duma caverna e gritará para a companheira:—

— Velha, é como pensei; precisamos começar tudo de novo. E daqui a milênios êles dirão que foi Adão e Eva.



## Depois dos folguedos, alimentos sadios!

Sopas, cremes, carnes, vegetais e deliciosas sobremesas resultam um maior valor nutritivo quando preparados com "MAIZENA", o alimento preferido pelo seu sabor e digestibilidade.

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

# QUESTÕES DE ENSINO

ESPECIAL PARA MILITIA

Prof. Hans Peter Heilmann

(Do Colégio Estadual de Capivari)

\* \* \*

## SERÁ ESCLARECIDO, FINALMENTE, O MISTÉRIO DA FOTOSÍNTESE?

Um dos processos mais fundamentais da natureza é o da fotossíntese, na qual a planta junta o gás carbônico da atmosfera e o vapor d'água desta para produzir glicose. Dêste processo depende toda a nossa existência, pois não existe nenhum outro modo pelo qual se possa sintetizar substância nutritiva. Todos os animais do globo dependem portanto dos vegetais para a sua subsistência.

Um dos sonhos da ciência de hoje, verdadeira alquimia do século XX, é a realização artificial desse processo. Enormes seriam as vantagens daí decorrentes. O atual processo agrícola é de muito baixo rendimento econômico, sobretudo porque exige grandes áreas de terra. Se conseguíssemos a «hydroponics» (nome que os autores futuristas dão a esse gênero de síntese) teríamos ao invés dos campos, grandes fábricas em que a fotossíntese ocorreria em prateleiras superpostas, utilizando a luz de lâmpadas ultravioletas, em condições cuidadosamente controladas.

Talvez o objetivo não esteja tão longe quanto se pensa. A primeira etapa, de quase 2 séculos, o estudo do fenômeno, está chegando à sua conclusão. As descobertas dos fatos fundamentais da fotossíntese, de que ela liberta oxigênio, fixa gás carbônico e converte energia solar em energia química foi feita em fins do séc. XVIII por Priestley, Ingen-Housz e Senebier. Desde então, tem-se pesquisado incessantemente para entender melhor este maravilhoso mecanismo:



## ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com o insubstituível

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

No fundo, êle pode ser representado pela simples equação  
(luz)

gás carbônico + água ———» matéria orgânica + oxigênio

Na realidade, o mecanismo é infinitamente mais complexo, havendo formação de compostos intermediários cuja natureza ainda se discute. Sabe-se que é necessária a presença de uma substância chamada clorofila. A composição desta complexa substância cuja molécula encerra magnésio já foi determinada, e conseguimos produzi-la sinteticamente. Entretanto, a clorofila, quer a sintética, quer a natural extraída do vegetal, não realiza a fotossíntese num tubo de ensaio. Nosso problema agora é êste: o que distingue a clorofila «in vitro» da sua congênera no interior do vegetal vivo?

A pergunta parece ter sido respondida no início dêste ano pelos profs. Calvin e Sogo, em Berkeley. Eis aí um exemplo de como um problema científico é resolvido com auxílio de outro ramo completamente diverso da ciência, o que prova como hoje em dia os diversos ramos do saber são interdependentes. O dispositivo que forneceu a chave do mistério foi a bateria solar, recentemente construída pela Bell Telephone; trata-se de um invento baseado na teoria dos semicondutores, e consiste em camadas delgadas superpostas de silício. Tendo visto ao microscópio eletrônico que a clorofila no interior do vegetal se dispõe em forma de discos empilhados, Calvin e Sogo imaginaram que o funcionamento deveria ser análogo ao da bateria solar. A experiência confirmou a suposição: expondo-se à luz delgadas lâminas de clorofila, foi constatada a presença de eletrons livres. Portanto, a clorofila no interior do vegetal comporta-se como verdadeira bateria solar.

Com esta descoberta monumental, que bem poderá vir a merecer um prêmio Nobel, foi concluída mais uma etapa no caminho da fotossíntese artificial, que afastaria de vez da Humanidade o espectro da fome.

Não fôsse longo e pejado de sensaboria, eu, numa fuga retrospectiva, ia buscar no passado a seiva nutriente para narrar este ensaio peripatético. Todavia, procurarei concatenar nesta assemblada, alguns conceitos e reminiscências sobre êle (o Jerico), que é a gema desta descrição.

Em janeiro de 1926, partiu desta Capital um Destacamento Paulista, com destino ao norte do país, formado por duas unidades da Fôrça Pública: Terceiro e Quinto Batalhões de Caçadores,

# O JERICO

Major Olímpio O. Pimentel

comandados respectivamente pelo ten. coronel Artur Godói e cel. Artur da Graça Martins. O embarque, em Santos, foi a 15, no vapor "Cuiabá" (antigo barco alemão, prêsa de guerra para ressarcimento dos nossos navios torpedeados por submarinos germânicos na vigência da primeira conflagração européia 1914 — 1918). A Expedição levava a incumbência de impedir que os "salyadores da pátria" continuassem a vida nômade, inaugurada em 1924, após o malôgo da intentona, que abalou, profundamente, os alicerces da Velha República. No dia 22 aportamos em Recife, e a 24, em Fortaleza, onde desembarcamos e fomos ao quartel do exército para uma pequena estada. No mesmo

dia partimos pela Rêde de Viação Cearense (R. V. C., cognominada pelo então cap. Genésio de Castro e Silva: "Rapariga Velha Cansada" por ser ferrovia de bitola estreita, claudicante e de características idênticas ao ramal da Cantareira), com destino à cidade de Iguatu; aí acampamos no bairro "Alto do Jucá", à margem esquerda do rio Jaguaribe. Este, o mais "caudaloso" do Estado, apresentava na ocasião aspecto curioso: não possuía nem uma gôta d'água; estava sêco, torrado, estorricado, arreganhado. Iguatu apresentava outra originalidade: os habitantes colocavam cadeiras em frente às casas para aguardar o "Aracati", vento alisio, que emana do pôrto de igual nome e que, infalivelmente, às 21 horas, sussurrando, num sôpro suave, ameniza o calor senegalesco, próprio daquela zona tropical. No dia 5 de fevereiro demandamos à cidade de Icó, terra dos morcêgos, dos sapotis e das mulheres bonitas. Aí ocorreu pequeno incidente originado pela indagação inoportuna de um oficial nosso. Ao chegarmos, o 1.º ten. Miguel, oficial de ligação entre o comando superior do exército e o nosso batalhão, dirigiu-se ao telégrafo a fim de comunicar ao Gal. Diógenes Monteiro Tourinho, o estado da tropa. Ao ser notificado pelo agente que, por determinação expressa do ten. cel. Godói, só poderia expedir despachos quando visados pelo "Comandante da Praça", o ten. foi ao encontro do comandante, fêz-lhe ver sua qualidade de oficial de ligação, declarando, ainda, não estar subordinado ao seu comando. Na manhã do dia seguinte, por ocasião do café, quando tudo parecia serenado, o cap. Salvador Mória (hoje cel. da reserva), em se dirigindo ao ten. Miguel, perguntou: "Então, tenente Miguel, em que ficou o caso do

telegrama? O ten. depois de esclarecer conceitos emitidos na véspera, declarou que no exército, durante a execução de um plano, há véses em que um simples aspirante aponta erro no traçado, sugere modificação e sua opinião é acatada. Nesta altura o comandante Godói, que envergava elegante túnica de gabardina azul-marinha, ostentando nos punhos cinco respeitáveis galões dourados, respondeu: "Isso é lá; aqui na Fôrça Pública (batendo no punho esquerdo com a mão direita), quanto mais galão, mais sabichão". Enquanto Campinas, a cidade das andorinhas, oferece ao visitante espetáculo inédito, pela sua beleza, Icó apresentava, na época, nuvens de quirópteros, que escureciam a cidade e estonteavam os viventes com sua disseminação acre. Oxalá tenham desaparecido para gáudio da boa gente que lá moureja.

Em compensação os sapotis eram doces, saborosos, açucarados, que faziam lembrar a "Beduina" de Salomão Jorge: — "Beduina de olhos negros e rasgados, de formas leves e de linhas puras, quero beijar teus lábios machucados, mais doces do que as tâmaras maduras!" Contrastando com os homens, legítimos representantes dos cariris, de côr bronzeada e pele galvanizada pelos raios solares, o belo sexo, que passava enclausurado, de rosto enfarinhado, ao entardecer o dia, fascinava, deslumbrava, extasiava a todos com sua beleza, sua graça, sua elegância, sua simpatia. No dia 9 o Destacamento deslocou-se para Souza's (Estado da Paraíba), indo até São João do Rio do Peixe, rumando na mesma data para Fortaleza, onde chegou a 14 e acantonou. Depois de curta permanência na Capital cearense, a 18, embarcou no vapor Itassucê, com

destino a Bahia, chegando em Salvador dia 23, data em que seguiu para Bonfim, pela Estrada de Ferro Este Brasileiro, viagem que durou dois dias, até 25.

Ai o Destacamento desmembrou-se. Devido ao precário estado de saúde do ten. cel. Artur Godoi, assumiu o comando da unidade o major Pedro de Moraes Pinto, o denodado destruidor da horda do famigerado Filogônio de Carvalho, em Barretos. A 3 de março, o batalhão (3.º) partiu para Uauá, por estrada de rodagem, e o 5.º, para Monte Santo. No percurso de 138 quilômetros para atingir a pequena localidade, que fôra antigo reduto de Antônio Conselheiro, passamos pelas seguintes localidades: Campo do Meio, Riacho do Sítio, Santa Rosa, São José, Teiu, Canôas e Santana. Chegamos, finalmente, em Uauá, às duas horas da madrugada do dia 8. Nesse dia fomos visitados por uma patrulha inimiga que fez fogo contra a defesa da cidadela e ao retirar-se deixou-nos seu comandante, a jovem gaúcha Alzira Machado da Silveira Tuca, que ocupava o posto de 1.º tenente e contava, apenas, 19 anos. Essa prisioneira mereceu cuidado particular; igual tratamento dispensado aos oficiais e tomou re'eições ao lado dêles; entretanto, à noite, foi guardada pelo 1.º sargento José Mauricio de Oliveira (hoje ten. cel. da reserva), que de baioneta calada se manteve vigilante até o dia seguinte, quando ela foi encaminhada para Joazeiro e apresentada ao gal. Mariante, comandante do setor em operações. A 15 deu-se o regresso a Bonfim, onde chegamos a 21. Durante os vaivens do batalhão, voluntários foram recrutados, atraídos pelos botões dourados ou pelo estoque de jabá, que abar-

rotava um vagão. Entre os agregados houve aí um chamado Francisco de Tal. Mulato, rústico, atarracado e defeituoso do pé esquerdo (o que lhe valeu o epíteto de pé de arara). Esse miserando ficou encostado à Cia. de Metralhadoras, onde ajudava no tratamento dos solípedes e atendia outros pequenos misteres, tudo isso, em troca da boia e da passagem, pois, queria vir para São Paulo. O leitor deve estar cismado, como eu, que esta lengalenga vai ser espicada. Não. Isto não acontece. Todos sabemos que em operações de guerra, há marchas e contramarchas, os deslocamentos de tropas sucedem-se amiúde. Por isso deixemos êsses detalhes que a ninguém aproveitam e vamos à história do jerico, pomo de todo êsse enrôsko, de tôda essa barafunda. Lamento não poder mencionar pessoas e fatos que ainda os retenho na memória; por exemplo: — o vatapá preparado pelo juiz de direito de Joazeiro, dr. Antônio Mariano Gravata (de saudosa memória), que arregaçou as mangas e foi à cozinha numa demonstração de perfeito conhecedor da arte culinária; o caruru e o acarajé oferecidos por d. Nenê, espôsa do cel. Joaquim Timóteo, nosso fornecedor enquanto permanecemos na região; a palestra do padre Idelfonso (alcunhado por Rui Barbosa de rouxinol baiano), em Campo Formoso, no dia 21 de abril; o sermão proferido por d. Augusto, bispo primaz do Brasil, na igreja de Campo Formoso, dedicado, especialmente, à nossa tropa; a fidalguia do médico Antônio Gonçalves, prefeito de Bonfim, que nos visitando encontrou o Genésio contorcendo-se com tremenda cólica intestinal e examinando-o não achou moléstia alguma, dando como fator do sofrimento a ingestão feita pelo paciente, momentos antes do

desembarque, de uma melancia com mais ou menos quatro quilos. O dr. Gonçalves prescreveu o seguinte tratamento: — "Abertura de um orifício suplementar, para evasão de excessos comestíveis". O caso do jerico é, porém, o que nos interessa. Vamos a êle. Ao comandante Godói, quando recebeu a incumbência de organizar o batalhão, para a grande jornada, foi entregue, pelo governador, a quantia de quinhentos mil cruzeiros ou quinhentos contos de reis, para satisfação de pequenas despesas que ocorressem, pois, as vultosas obedeceriam ao sistema de requisições, por intermédio do comando do exército a que ficássemos subordinados. Partimos. De 15 de janeiro a 3 de março o comandante Godói conservou-os intactos como recebera. Às vêzes abria a maleta, pegava as notas empacotadas, cheirava-as, contemplava-as, reconduzindo-as ao cofre ambulante, em sua incolumidade original. Os oficiais, em número de 26, viram em pouco tempo exaurirem-se os pequenos haveres que possuíam, sendo tal situação agravada pelo atraso de vencimentos que se tornou hábito. Eu, como secretário do batalhão, pertencia ao Estado Maior, e em consequência laborava junto ao comando. Durante as intermináveis viagens em estrada de ferro, nas rápidas paradas das estações, surgiam vendedores de frutas, leite, coalhada, pamonha etc.; aí o comandante comprava um copo de leite ou alguma guloseima, voltava-se para mim e dizia: "Pimentel, pague isso". Por meu turno, depois de efetuar o pagamento, sacava do caderno de notas e marcava a quantia. Certo dia fiquei liquidado, sem um níquel, limpo! O trem parou na estação de Quixadá e logo fomos assediados por numerosos "picaretas", que apregoavam: "pamonha de milho verde, casta-



nha de caju, leite de cabra, queijadinha gostosa...” Ofertas fascinadoras. O comandante comprou algumas pamonhas e como de costume, determinou-me que as pagasse. — Com que dinheiro, comandante, o senhor não me paga o que deve! — Quanto lhe devo? perguntou. Abri o caderninho, verifiquei o total do débito e respondi-lhe: dois mil e quatrocentos reis. Depois de consultar seu livro de apontamentos — disse êle — exato, dois mil e quatrocentos reis, e indenizou-me. O major Pedro de Moraes Pinto modificou, apenas, para si, o sistema adotado pelo seu predecessor, no tocante à política financeira. E nessa conjuntura fomos a Uáúá, Campo Formoso, Itiubá (onde faleceu o ten. cel. Artur Godoi, vítima de febre amarela), Jurema, Queimadas, Barro Vermelho, Serrinha e finalmente regressamos a Salvador e aquartelamos no São Joaquim. A “pindaibite” atacou os oficiais numa emulação pasmosa, pela sua contagiante propagação, obrigando-os a permanecer, embora a contragosto, no quartel, a espera de navio que os conduzisse à “Terra Prometida”. Ainda não contei que na última estada em Bonfim, o Sousa, abastado comerciante, que me honrara com sua amizade, presenteara-me com um jumento, belo representante asiático, para que o trouxesse como lembrança de Vila Nova da Rainha (primitivo nome da cidade).

Certo dia amanheci azoretado, doído para deixar a clausura. Chamei o “Pé de Arara” e ordenei: — Chico, quero que tu me vendas o jerico; leve-o já e só torne aqui com dinheiro. Mas, seu tenente, porquanto posso vender o bicho? — Vai Chico, vende por qualquer preço. A tarde, surge-me o mulato, cangangando, claudicando, manquitolando,

cambeteando e expressando eufórica satisfação do dever cumprido. — Pronto, “seu” tenente, vendi o “Mané Gostoso” (apelido que lhe dera por ser passari-nheiro) por setenta e cinco mil reis. — Muito bem, Chico, tu és um herói. Dá-me setenta mil reis, fica com o restante, é a tua comissão. Sem perder tempo, de moral elevada, meti mãos à obra: barbeei-me, banhei-me, vesti o diagonal-cinzeno, escovei-o bem e rumei para o Elevador Lacerda, destino à cidade alta. Ai, depois de pequena espera, eis o elevador que desce superlotado. Entre os passageiros estava o 1.º tenente médico Jordão Borges Chaves (hoje coronel da reserva), capiongo, melancólico, indeciso. — Olá, dr. Jordão, pra onde se bota? — Vou para o São Joaquim, é hora de recolher... — Não faça isso, voltemos à cidade alta, hoje tenho dinheiro.

— Sim, vendi o jerico por setenta e cinco mil réis (risos).

O esculápio, sem pestanejar, aceitou o convite e voltou comigo no mesmo elevador, confiante e seguro de melhor sorte. Oh! iríamos passar algumas horas alegres, felizes! Depois de pequeno giro pela cidade, concertamos entrar num logradouro denominado “Jardim do Inverno”, atraente centro de diversões. Ai deparamos com o major Pedro de Moraes Pinto, sentado à uma mesa em companhia de amigos e de “girls”, saboreando um “tampa” da Antártica, numa expansão invejável. Fizemos-lhe a continência do estilo e sentamo-nos à outra mesa distante. Nesse comenos chegou “une jeune femme” e, em nome do comandante, indagou se precisávamos de alguma coisa. Agradecemos o obséquio da jovem e, do local onde estávamos, externamos nosso agradecimento nestes

têrmos: "obrigado, sr. comandante, vendi hoje meu jerico; por enquanto, muito obrigado".

Logo de cara pedimos duas cervejas. No recinto havia uma roleta, que funcionava após uma jovem percorrer tôdas as mesas, vendendo bilhetes para sorteio de mercadorias. Os felizardos poderiam divertir-se, todo o tempo, comendo e bebendo sem nenhuma despesa. Cada bilhete custava quinhentos reis. O Jordão e eu fomos fazendo o joguinho tôda vez que se nos apresentava a garôta; perdíamos, em média,

três mil reis em cada rodada; meia hora depois de angustiosa expectativa, ao dar balanço nos trocados, verifiquei que ños era insustentável a situação. O haver restante mal chegava para cobrir os gastos. Paramos. Liquidamos a conta e deixamos sôbre a mesa mil e quinhentos reis — tudo o que nos restava. Fizemos nova continência ao comandante, um gesto reverencioso às pessoas que o rodeavam e em nos dirigindo para o São Joaquim, íamos lamentando: pouca sorte, cagüira, pêso, caiporismo...! Nem os setenta mil réis nem o jerico! Safa.!

# FLÂMULAS

## CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS POLÍCIAS MILITARES

Flâmulas e bandeirolas para associações esportivas, unidades militares, milícias e outras entidades.

Impressas sôbre seda, rayon, etc., pelo processo silk screen.

Remessas para todo o Brasil, pelo reembolso postal ou aéreo.

**CONSULTEM-NOS, SEM COMPROMISSO**

# MAJOR

material para propaganda Itda.

RUA CONS. MOREIRA DE BARROS, 409 (Santana) - S. PAULO, SP - FONE 3-8839

# TIRTEU

## E A EDUCAÇÃO ESPARTANA

Cap. José Geraldo Arantes

A poesia é a forma de expressão literária mais antiga e rudimentar de um povo.

No estudo da antiguidade clássica ela constitui um testemunho valioso e nos permite uma análise da evolução da sociedade grega, desde o seu período mais antigo, a chamada época homérica, até o desenvolvimento das colônias Jônicas da Ásia Menor, quando, pouco a pouco, a poesia cede lugar à prosa. A prosa nasce já do espírito mais racional, com a estruturação do estado sobre a base comum do direito para todos.

O tema essencial da poesia grega gira em torno do conceito da «areté». O conceito da «areté» é usado pelos gregos para designar a «excelência humana», a «virtude». É um conceito normativo de valor social. Corresponde a um tipo ideal de homem, válido para cada época da evolução de uma mesma sociedade.

Em Homero, a «areté» está vinculada ao heroísmo guerreiro, ao ideal cavalheiresco unido a uma conduta cortês. Característica essencial do nobre, em Homero, é o sentido do dever.

Em Hesíodo, o heroísmo não se manifesta somente nas lutas a campo aberto dos cavalheiros nobres

com seus adversários. Também tem heroísmo a luta tenaz e silenciosa dos trabalhadores com a dura terra e com os elementos. O trabalho é exaltado como o único caminho para se atingir a «areté».

O ideal homérico da «areté» heróica é substituído em Tirteu, pelo heroísmo do amor à pátria. O poeta quer impregnar todos os cidadãos deste espírito. Quer criar um povo, um estado de heróis.

Tirteu viveu ao tempo das segundas lutas de Esparta contra Messênia, que se desenvolveram por volta do ano 645 A.C.. Naquele momento Esparta precisava, não só de militares e políticos resolutos, como tinha também necessidade de encontrar uma expressão adequada para os novos valores humanos que se revelavam na guerra. Heraldos da «areté» haviam sido, desde os tempos primitivos, os poetas. Esta função estava reservada em Esparta a Tirteu.

A figura de Tirteu é envolta em lendas, não faltando quem negasse a existência real do poeta.

Conta uma dessas lendas que os espartanos pediram aos atenienses, por alvitre do oráculo, um capitão que os guiasse no decorrer da guerra contra Messênia. Não querendo

êstes, nem ajudar àqueles, nem incorrer na cólera do deus, lembraram-se de lhes enviar um mestre escola coxo e, segundo parecia, de romba inteligência.

Mas, o que serve para confundir àqueles que negam a existência de Tirteu, é o fato assinalado pelo sábio italiano «Milio», de que Platão acreditava na antiguidade e na autenticidade da obra tirtaica (Leis). Também Aristóteles, não só alude a Tirteu como faz menção à poesia «Eunómia» (Política).

Por tôdas essas razões acreditam hoje, os eruditos, na veracidade da vida humana do poeta, embora não haja acôrdo sôbre a pátria dêle.

A poesia de Tirteu está intimamente ligada ao modelo épico-homérico. «E' a primeira expressão de uma sociedade feudal belicosa, querendo firmar no solo, lugar próprio. Este gênero poético é dirigido a guerreiros, sem tempo para análises subjetivas. Ingênuos a quem assentam perfeitamente narrações extraordinárias, maravilhosas. A epopéia é o convite à sociedade para a vida».

Tirteu cantou o Estado poderoso e heróico pelo qual a nação deve sacrificar os filhos e cuja grandeza constitui o ideal de todos. Seus versos surgem em epitáfios inscritos no Sec. V A.C., sôbre o túmulo de guerreiros mortos pela pátria e nas cerimônias fúnebres que Esparta consagrou à memória dêles.

Suas alegrias têm um profundo ethos educativo como fundamentam todos os valores sociais espartanos. «Tirteu é o psicólogo das batalhas e vê os verdadeiros problemas emocionais que ela implica ao ser humano».

O poeta compara tôdas as virtudes para depois concluir que nenhuma terá valor se, entre elas, não se inclui a «coragem»:—

«Em conta eu não tivera .....

.....  
se não tem coragem

Para a guerra apto ser alguém  
não pode  
se a sangrenta peleja olhar não  
ousa  
e o ardor não sente de atacar de  
perto.

Mais alta esta é dos homens a  
virtude  
e florão, para os jovens, o mais  
belo.

Lucro à cidade e ao povo traz  
aquêle  
que no combate à frente se co-  
loca...»

A medida da «areté» é o estado,  
— aquilo que o favorece ou prejudica.

Depois da exhortação à coragem, passa Tirteu à revelação das recompensas que levam consigo o sacrifício do individuo em honra à «pólis», àqueles que tombam ou voltam triunfantes das batalhas:—

«Quem na vanguarda cai perden-  
do a vida,  
ilustrando a cidade, o pai, seu  
povo,  
rôta couraça e o umbilicado es-  
cudo,  
tendo no peito golpes mil de  
frente,  
choram-no a par os velhos e os  
mancebos,  
todos se afligem pelo grave luto.  
Famosos entre os homens são  
seus filhos,»

seu túmulo, seus netos e a pro-  
 gênie  
 que é porvir. O louvor seu nome  
 guarda .....  
 ..  
 E, se ao pungente fim da morte  
 escapa  
 e, vencedor, da guerra os louros  
 colhe;  
 honram-no por igual moços e  
 velhos.  
 Encanecendo na cidade, prazeres  
 muitos terá  
 antes de ir ao Hades,  
 sem lesão nos direitos e no lus-  
 tre;  
 igualmente o lugar todos lhe ce-  
 dem,  
 os novos, os como êle e os mais  
 idosos.  
 Sem medo à guerra e com valor,  
 a glória dessa virtude cada qual  
 procure».

O ideal da areté heróica assume em Tirteu um matiz político. Assim como o estado preserva a memória do herói caído, rechaça a figura do guerreiro vencido. O estado não só outorga o sentido da vida aos cidadãos, como se faz sentir de modo ameaçador contra os desertores do dever:—

«Odioso êle será por onde o levem  
 a penúria e a indigência aborre-  
 cida.  
 Aviltando-lhe a raça e nobre vul-  
 to,

deshonra e pecha de covarde o  
 seguem.  
 Se aprêço não lhe dão, mais só  
 desdouro  
 ao exul depara e quantos dêle  
 nascem ....  
 ..Cravar a lança às costas de um  
 que foge  
 é grato na peleja;  
 e grande vilta que o cadáver  
 no pó mostre no dorso  
 a chaga que lhe abriu por trás  
 a lança.  
 A planta, pois, cada um firme  
 no solo,  
 morda os lábios e impávido re-  
 sista...»

Tirteu impregnou para sempre a cidadania espartana da nova idéia da comunidade e do heroísmo que deu a Esparta seu sêlo histórico. Foi Tirteu o poeta clássico da consciência «espartana» e inclusive fora de Esparta, tôda vez que se honrou a memória dos heróis. Seus versos ressoam nas epígrafes funerárias do Séc. V e nas tumbas dos guerreiros tombados em combate.

#### BIBLIOGRAFIA

- «Paideia» — Los ideales de la  
 Cultura Griega — Werner Jaeger  
 «Os Elegiacos Gregos» —  
 «História da Educação da An-  
 tiquidade» — Marrow

### CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS

O Centro de Estudos Médicos da Fôrça Pública de São Paulo está interessado no intercâmbio técnico-profissional e cultural com as organizações congêneres e oficiais médicos das Polícias Militares.  
 Correspondência: Rua João Teodoro, 307 — SÃO PAULO, SP.

# A VISÃO DAS CÔRES

PROF. SÔNIA GUINSBURG SALDANHA  
DO COLÉGIO ESTADUAL DE CAPIVARI

Todo o ambiente exterior que nos cerca, chega até nossa consciência através dos órgãos dos sentidos. Pelas impressões incorporadas pelos sentidos, adquirimos o conhecimento do Universo, criamos conceitos e elaboramos idéias. Entretanto, nossos sentidos têm limitações; fazemos idéia do Universo tal qual as impressões que recebemos, mas à medida que se inventam aparelhos que ampliam o intervalo da nossa percepção, mais podemos avaliar nossas limitações sensoriais. A invenção do microscópio mostrou ao homem um mundo até então desconhecido — o dos pequenos seres e a da nossa própria unidade anatômica e funcional — a célula; o microscópio eletrônico mostrou-nos até seres vivos de organização não celular, formado apenas de moléculas de proteína — o vírus. Aparelhos novos, ainda, nos mostraram que há sons tão graves ou agudos que não podemos ouvir, pois o nosso ouvido só percebe um intervalo limitado de sons; e há côres que não podemos enxergar, o que não impede que outros animais as ouçam ou enxerguem.

A realidade das coisas não é, portanto, só aquilo de que temos notícia observável por nossos sentidos, apesar de que nossa tendência antropomórfica nos leve assim a interpretar, evidenciando que a natureza é uma realidade independente da nossa existência.

O modo de como enxergamos as côres nos dá um exemplo evidente de que vários animais podem viver em mundos sensoriais diferentes, e que isso ocorre também entre homens, havendo grandes diferenças individuais. Sabemos que nossa vista é sensível a um intervalo de côres que varia do vermelho ao violeta; essas côres não passam de ondas de movimento vibratório, emitidas pela matéria de algum corpo. A diferença entre uma côr e outra, é devida à maior ou menor frequência do movimento vibratório, e logo do comprimento de sua onda, quer dizer, a qualidade do corpo que produz a côr pode ser a mesma; as diferenças de côres significam diferenças de quantidade; mais uma vez é confirmada a lei de que a quantidade se transforma em qualidade.

Existem três côres que chamamos primárias. As demais são combinações dessas côres. Assim, as primárias são vermelho, verde e azul, que combinadas em diferentes proporções originam as outras; a cor roxa, por exemplo, é resultante da combinação de azul e vermelho. Quando um objeto qualquer é, por exemplo, vermelho, isso quer dizer que ele absorve todas as demais cores (comprimentos de onda) e reflete somente o movimento vibratório correspondente ao vermelho; quando é roxo, reflete azul e vermelho.

Vejamos então como podemos enxergar essas cores. Existe em nosso globo ocular uma parte constituída exclusivamente por células nervosas, chamada retina. Na retina existem células adaptadas a distinguir as três cores primárias; tais células chamam-se cones. Se vemos um objeto roxo, por exemplo, são impressionados os cones sensíveis ao vermelho e ao azul, e ambos enviam mensagens nervosas ao cérebro e aí se dá a integração do duplo estímulo dos cones. Certas pessoas, entretanto, não conseguem distinguir as cores vermelha e verde; tal anomalia é chamada daltonismo, e é um caráter hereditário só encontrado no sexo masculino, ou muito raramente em mulheres. Pessoas portadoras de tal anomalia não possuem na retina os cones sensíveis a tais cores, ou os possuem em número deficiente. Outras pessoas distinguem o vermelho do verde, porém enxergam o vermelho como preto, e o verde como cinza. E' como se sua retina recebesse as cores, como são detectadas em filmes tirados em máquinas fotográficas comuns.

Além dos limites do intervalo visível, que vai do comprimento de onda correspondente ao vermelho até o violeta, existem outras cores que entretanto o olho humano não está adaptado a perceber; abaixo do vermelho temos o raio infravermelho, e acima do violeta o ultra-violeta. Esses raios são, entretanto, conhecidos por seus efeitos físicos e químicos, e daí seu emprego em medicina, pois esses raios, respectivamente, desprendem grande quantidade de calor ou produzem uma acentuada ação química e vital, capazes de matar micróbios, e daí serem usados no combate às infecções. A luz solar tem grande quantidade desses raios, responsáveis por seu poder calorífico e desinfetante.

Apesar de não enxergarmos os raios ultra-violeta e infravermelho, isto não sucede em todo o mundo animal. Os insetos, ou pelo menos as abelhas, não enxergam o vermelho, mas sua vista é sensível aos raios ultra-violeta. As abelhas tiram o néctar (açúcar) das flores, para elaborar o mel que

servirá de alimento à colmeia. Assim fazendo, elas auxiliam a reprodução das plantas, pois levam grãos de pólen de uma flôr a outra, fecundando-a. Certas espécies vegetais dependem exclusivamente desses insetos para sua reprodução. Em vista disso, as próprias plantas procuram exibir flôres coloridas, capazes de atrair os insetos. Foi entretanto verificado que muitas abelhas não procuram flôres vermelhas, mas buscavam flôres de côr branca, as quais em relação à nossa vista não evidenciam muito. Quem elucidou este fenômeno foi um fisiologista denominado Von Frisch, que durante 10 anos pacientemente estudou o comportamento das abelhas em relação às côres. Chegou êle à seguinte conclusão: as abelhas têm visão para côres com um intervalo visível diferente do nosso; não enxergam o vermelho, e conseguem enxergar o raio ultra-violeta; assim o que enxergamos como branco, para as abelhas deve exibir determinada côr, pois um corpo branco não absorve nenhuma cor, e sim reflete todas; dessa maneira deve refletir também o raio ultra-violeta. Algumas abelhas, entretanto, procuram também flôres vermelhas quando estas também refletem ultra-violeta, e nesse caso o que enxergamos como vermelho, deve apresentar-se para elas com côr bem diversa.

Para muitos vertebrados e invertebrados, tudo se apresenta como variações de cinza, pois não percebem côres.

Por aí vemos que a idéia que formamos das coisas conhecidas através dos nossos órgãos dos sentidos, é relativa, levando-se em conta a vasta realidade. Entretanto, é através de nossos órgãos dos sentidos, que nos ajudam grandemente na adaptação ao meio físico e social, que recebemos as bases para que nossa inteligência e sentimentos possam elaborar livremente.

## CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo prof. Sérgio Thomaz, abriu matrículas ao novo curso de taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final. Para maiores informações escrever à Escola Modelo de Taquigrafia, rua Barão de Itapetininga, 275, 9º. andar, sala 91, Caixa Postal, 8600, fone 36-7659. São Paulo.



# Charadista!

# Cruzadista!

*Acaba de sair o "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO", de autoria de Ed. Lirial Jor. (Manoel Hildegardo Pereira Franco).*

*Obra de grande valor para Charadistas e Cruzadistas, com um Suplemento contendo Alfabetos, Música, Noções sobre Cabala e Sinais diversos empregados pelos apreciadores da Arte Enigmística.*

*O "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO" é a condensação de tôdas as definições e sinônimos dos termos monossilábicos encontrados na totalidade dos Dicionários adotados nas Seções de Palavras Cruzadas e de Charadas das Publicações do Brasil e de Portugal. Sendo obra completa no gênero, é o maior auxiliar para compor e decifrar Charadas, Enígmás Desenhados e Palavras Cruzadas.*



*Adquira o seu exemplar, à venda em tôdas as Livrarias ou pedindo pelo reembolso a Manoel Hildegardo Pereira Franco, Av. São João, 1113 apt.º 16 — 3.º and.  
SÃO PAULO — BRASIL.*

# SALVE BRASILIA

**Prof. Paulo Henrique**

O projeto de remoção da sede do Governo Nacional tem dado lugar a certa reação — aliás compreensível — por parte dos habitantes do Rio. Além do justo anseio de guardar os lauréis de natural da Capital do País, o carioca, pelo seu espírito perquiridor e sagaz, sofreria com o deslocamento do centro político da República para fora de sua magnificente metrópole. E' preciso, no entanto, convencer o carioca de que:—

a) A migração da Capital é uma necessidade;

b) O Rio perderá com isso, apenas, as glórias de sede do Governo.

Quanto ao ponto A são conclusões aceitas:—

1.º) O clima e o sossêgo planaltino serão mais propícios às arduas tarefas mentais dos homens de Estado;

2.º) O novo ambiente, diverso do mundanismo tentacular do Rio, desviará menos o funcionário dos seus deveres;

3.º) Deve-se convir que as grandes cidades apresentam maiores ensejos à corrupção; o esforço de um caráter bem formado para se sobrepor à venalidade será quase cotidiano, dada a insistência do subórno insinuante, sempre mais dissimulável nos labirintos das urbes gigantescas;

4.º) O custo de vida, os meios de locomoção e a questão residencial apresentam-se mais acomodáveis nas cidades menores;

5.º) Os problemas da metrópole, pela proximidade, acabam empolgando os agentes do Governo e, não raro, magnos interesses do vasto território brasileiro, por longínquos, ficam aguardando a solução de que-relas da Capital;

6.º) A sede do Governo, não-litorânea, atrairia um pouco mais de progresso à hinterlândia remota;

7.º) Os legisladores teriam uma concepção mais justa do Brasil, substituindo a mentalidade das «LEIS IDEAIS» pela das «LEIS EXEQUIVEIS»; talvez se trocasse a administração de fachada pela parcimônia que a pobreza do nosso interior, forçosamente, inspiraria;

8.º) Formação de um espírito oficial mais nacionalista e mais sóbrio, sem etiquetas, recepções, banquetes, bailes de gala, os quais, proporcionando aos homens públicos a sensação das grandes capitais, são lhes o ópio dos sonhos fantásticos que, mais e mais, afastam o brasilei-

ro de estudo do patricio analfabeto, o brasileiro do litoral do compatriota dos sertões, o brasileiro brilhante do seu irmão anônimo. Precisa-se a criação de tendências inspiradas inteiramente em nossas condições ecológicas, em nossas usanças, sem arremedos ridículos. Enfim, precisa o brasileiro voltar-se mais para si próprio e eliminar o resto de complexo simiesco e de subalternidade, dos quais estes últimos tempos vêm sendo pródigos, sem o que, pela marcha em que vamos, qualquer dia será proposta a substituição do sistema métrico decimal pelas unidades e medidas inglesas...

O BRASIL, como tudo quanto é vivo, deve constituir-se de dentro para fora. Quanto ao ponto B, afirmamo-lo por estarmos convictos de que, há muito, a cidade Maravilhosa tem vida própria, independentemente do mundo oficial que abriga. Acrescem, ainda, as razões seguintes:—

1.º A energia elétrica fornecida pelas usinas, como a de **RIBEIRÃO DAS LAGES**, permitirá o crescendo da expansão fabril carioca;

2.º O inigualável panorama — espetáculo ímpar, de mar, montanhas, matas e soberbas realizações urbanísticas — assegura para o Rio o lugar de maior centro turístico do futuro. E' só cuidarmos do que nos compete — hotéis, propaganda, facilidades burocráticas — completando a dádiva da PROVIDÊNCIA. E que fonte de renda é o turismo racionalmente cuidado! Constituiu a quinta arrecadação da Itália, é uma das maiores rendas da Suíça e sustenta a municipalidade de Montevidéu, sem que exista por aí — excepto intelli-

gente e perseverante esforço — nada digno de ser comparado com as possibilidades do ramo no Rio.

3.º A defensabilidade da Guanabara, os recursos naturais e técnicos, mão de obra abundante, os sistemas férreo e rodoviário, o advento de VOLTA REDONDA e fatura de madeira do país, o aproveitamento das ilhas da baía para este mister, e finalmente, um amplo conjunto de circunstâncias outras, sumamente favoráveis, tudo isso augura para o Rio o centro da maior indústria naval do Atlântico Sul;

4.º Pelas suas universidades, institutos de alta cultura, museus, bibliotecas e academias literárias e artísticas, núcleos de pesquisas científicas, o Rio será sempre a **ATENAS BRASILEIRA**, para onde acorrerão milhares de estudantes e intelectuais;

5.º O mar (fonte de cloreto de sódio) e eletricidade a baixo custo darão oportunidade à extensa cadeia de indústrias químicas de base eletrolítica.

6.º As excelentes condições naturais da baía de Guanabara garantirão a importância portuária da cidade, em caso algum diminuída, ao contrário aumentada pelo incremento industrial. «O Rio, pelas suas características de cidade e de pôrto, jamais perderá a relevante função oceânica. Se Brasília está vinculada ao nosso destino de Nação Continental, ao Rio cabe a não menos importante missão atlântica do Brasil. Daí saem muitas das nossas riquezas, irradiam-se a cultura e os costumes nacionais; será sempre o Rio o nosso principal ponto de contacto



## Depois dos folgedos, alimentos sadios!

Sopas, cremes, carnes, vegetais e deliciosas sobremesas resultam um maior valor nutritivo quando preparados com "MAIZENA", o alimento preferido pelo seu sabor e digestibilidade.

AMIDO DE MILHO

# MAIZENA

MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

com o exterior, donde emana a vibração do continente Brasilico, para o Rio da Prata, para as Antilhas, Africa, Europa e América do Norte».

7.º) A importância estratégica e econômica do Rio não permitirá dispensar as forças militares que juntam à agitação das fábricas, escolas e pontos de turismo, a vibração dos quartéis, fortalezas e bases navais.

Não importa, amanhã, que, à frente da palavra Rio, venha, ao in-

vés do clássico D.F., o afixo R.J. (Estado do Rio), ou outro que o designe. Por que não?

— O futuro Estado da Guanabara. O Rio continuará o mesmo, estuante de vida, de progresso, de beleza e de espírito; cidade abençoada pelo Redentor, ninho de civismo e de hospitalidade e, pelo coração, não apenas a urbe dos cariocas, mas a eterna metrópole deslumbrante, a cidade-orgulho de todos nós..

## JOVEM!

VOCÊ QUE PRETENDE SER OFICIAL  
— DA FÔRÇA PÚBLICA —

INICIE DESDE JÁ SEUS ESTUDOS — MATRICULE-SE NO

# CURSO MILITIA

Patrocinado pelo Clube dos Oficiais

que nos últimos exames de admissão  
ao Curso Pré-Militar apresentou  
maior índice de aprovação

Número de vagas limitado a 25 em  
cada classe, para melhor  
aproveitamento dos alunos

Informações: Telefone 32-2884

# NOÇÕES DE MOTOMECANIZAÇÃO

*Major Romeu de Carvalho Pereira*

Faixa nas velas de ignição, muito fraca.

1.a Causa:- Bateria de acumuladores descarregada.

(Testes de verificação em outro capítulo)

Conclusão: Carregar ou substituir a bateria de acumuladores.

2.a Causa:- Mau estado dos platinados.

Conclusão: Limpar, ajustar ou substituí-los.

3.a Causa:- Mau estado da tampa do distribuidor, escôva fixa (carvão) ou escôva rotativa (cachimbo).

Conclusões: 1.a) substituir a tampa se os contactos (terminais de metal) estiverem queimados ou oxidados;

2.a) substituir a escôva fixa;

3.a) limpar ou substituir a escôva rotativa, se estiver suja, quebrada ou queimada;

4.a) assegurar-se da continuidade dos circuitos, pelos cabos secos e, normalmente, ligados aos terminais.

4.a Causa:- Curto-circuito no condensador.

Conclusão: Substituí-lo.

CONCLUSÃO FINAL:- Se continuar a pane, isto é, se a faixa persistir fraca, substituir a bobina de ignição.

Boa faixa nas velas.

Se o motor não "pegar" sendo a faixa boa, (azul elétrico, forte, com uma só espessura) as preliminares são:

1) Verificar se há combustível no reservatório (tanque de combustível);

2) Verificar se o combustível chega ao carburador.

Operações:

— Remover o filtro de ar (do carburador);

— Olhar para dentro dos difusores e fazer funcionar, rapidamente (com energia) o acelerador de mão.

Conclusão:- Um jato de combustível deverá ser visto (funcionamento da "presteza de aceleração").

Havendo o jato, as causas do não funcionamento podem ser:

— água no combustível e

— motor abafado (afogado).

Não havendo o jato, executar as seguintes:

Operações:-

— desligar o conduto de combustível (da bomba ou filtro ao carburador) na conexão, carburador;

— fazer funcionar o motor de arranque (se a bomba fôr dotada de alavanca de escorvamento, fazê-la funcionar em substituição ao motor de arranque);

— olhar a extremidade do conduto desligado.

Conclusões:- 1) Se não chegar combustível em jatos intermitentes, a pane é um entupimento na tubulação, ou defeito na bomba (mais particularizado no diafragma);

2) Se o combustível chegar, o carburador está entupido ou a válvula de entrada de combustível (da bóia ou do "nível constante") se mantém fechada.

Nota:- Este defeito será corrigido no Capítulo "Regulagem do Carburador".

#### 6) O MOTOR "PEGA", PORÉM FUNCIONA IRREGULARMENTE.

1) O motor falha continuamente.

Causas: 1.º) defeito nas velas de ignição;

2.º) compressão dos cilindros muito baixa.

Operações:

— determinar se a corrente está chegando às velas; (4, 6 ou 8, conforme o número de cilindros do motor);

— remover, verificar e limpar as velas (eletrodos);

— ajustar as folgas dos eletrodos na medida regular, procurando qual o tipo da vela recomendado, para cada motor ou trabalho; se não fôr possível, partir da base de .025" (vinte e cinco milésimos de polegada = 6 décimos de m-m) como exemplo: Chevrolet é de .040".

Conclusões:- 1) Substituir as velas de ignição, se necessário;

2) Substituir os cabos secundários, se necessário;

3) Substituir a tampa, os platina-dos e o condensador do distribuidor, se necessário.

Se as correções anteriores não resolverem a pane, verificar a compressão de todos os cilindros. As operações conseqüentes, serão de assunto especial, dada a complexidade de execução e tradução de resultados, além da necessidade de aparelhamento especial (Medidor de Compressão).

2) O motor falha na marcha lenta.

Causas: 1) Ajustagem irregular do abafador (afogador);

2) Ajustagem irregular do parafuso de regulagem da marcha lenta (ou parafusos);

3) Nível incorreto do combustível, na cuba de nível constante (gamela).

Operações:

— verificar os órgãos que constituem a função "inflamação" (lembrar-se de ADILA)

Conclusão:- Corrigir e eliminar os defeitos.

— verificar se há entrada de ar falso, no conduto para o limpador de para briza; junta de vedação do carburador;

— verificar a possibilidade de vazamento d'água para os cilindros, devido a ruturas na junta de vedação da culatra (metaloplástica); bloco de cilindros rachado ou parafusos (prisoneiros) da culatra, frouxos.

Conclusão:- Se continuar a falha na marcha lenta, verificar as folgas das válvulas e seu funcionamento; compressão do motor (desequilíbrio nos cilindros).

Reparar ou recuperar

3) O motor falha em alta velocidade ou em carga plena (abertura total do acelerador).

Causas:- 1) Corrente secundária (alta tensão) fraca;

2) Mistura pobre (gazolina com muito ar);

3) Secundariamente, as molas das válvulas muito fracas, também, podem ser causas dessa falha.

#### Operações:-

— remover as velas de ignição, para a verificação se são da especificação de fábrica;

— limpar as velas e ajustar a folga dos eletrodos de acôrdo com a especificação correta. (Se não tiver em mãos a especificação, calcular a folga com a abertura dos eletrodos, igual à espessura de um cartão de visita grosso);

— remover a tampa do distribuidor para a verificação da abertura dos platinados e a tensão das molas do martelo (primário do platinado).

Conclusão:- Substituir os platinados, se necessário.

— testar a bobina, pois seu enfraquecimento por curto-circuito fora do enrolamento secundário, pode, também, causar a pane;

— verificar se há fugas de corrente de alta-tensão, pois, também, podem ser responsáveis e devem ser consideradas.

Conclusão:- Limpar e verificar as ligações de todos os cabos secundários.

— testar o funcionamento das molas das válvulas, pelo dinamômetro.

Conclusão:- Substituir as molas fracas, isto é, aquelas que não alcançarem a tensão mínima especificada.

4) Há retôrno de chamas e explosões.

Causas:- 1) Explosões dentro da tubulação de escapamento e silencioso;

2) Retôrno de chama no carburador.

Conclusões:- Para o primeiro caso: mistura muita rica; para o segundo: mistura muito pobre.

#### Operações:

— limpar toda a tubulação de combustível e filtro de ar;

— limpar o carburador e verificar o funcionamento da válvula de regulação da entrada de combustível na cuba de nível constante (gamela), isto para se manter o nível do combustível constante;

— verificar as válvulas para ver se há válvulas prêsas ou de molas fracas;

— verificar se a junta metaloplástica da culatra (cabecote) está em condições;

— verificar a compressão dos cilindros;

— finalmente, verificar a inflamação, pois seu atrazo pode causar retôrno de chamas.

## P E N S A M E N T O

**A felicidade é coisa difícil de atingir. Com efelto, só a atingimos tornando felizes os demais.**

Stuart Clock

**Como** é saboroso um "bauru"... ou um "churrasquinho"!

E como é triste uma dissenteria... ou uma infecção intestinal!

Aí surge o grande dilema: comer e morrer, ou comer e viver...

Lógicamente sempre pensamos no segundo caso, mas torna-se necessário um parágrafo... comer do bom e bem.

Todos nós gostamos de um sanduíche, mas saiba que ele poderá proporcionar-lhe, em troca, grandes aborrecimentos.

Uma carne "passada", como se diz vulgarmente, poderá originar uma grave infecção intestinal e, às vezes, levar o paciente à morte.

do, verifique se a lata não está abaulada, como se estivesse estufada, cheia de gás... Antes de abri-la, faça um pequeno orifício e repare se não esguicha o líquido de seu interior. Se esguichar, jogue-a longe, no lixo; lá está um veneno mortal; o botulismo, que já tem levado muitos para a cova.

Ao comprar carne fresca, verifique se não está escura, mal cheirosa e facilmente esmagável com a ponta dos dedos. Se estiver, mesmo que o carneiro jure que está fresca, não a compre, pois já está entrando em decomposição.

Quanto ao sanduíche de churrasco, não o coma se a carne estiver muito apimentada, pois a pimenta mascara o gosto de carne

quinhão. Uma simples fôlha de alface, colocada no "bauru", pode ser o veículo de uma amebíase ou giardiose, além de muitos outros parasitas perigosos. Tenha cuidado com as verduras cruas; lave-as muito bem em água corrente e jacto forte, e si possível em água com vinagre. Assim se podem evitar muitas parasitoses gratuitas. O mesmo se diga com o tomate e as frutas cruas com casca. Dizem e de fato é verdade, que nas cascas se encontram maior quantidade de vitaminas. Mas se não fôr muito bem lavada, também encontraremos maior quantidade de parasitas.

Não compre os alimentos expostos em vitrinas onde a higiene não fôr absoluta, pois as moscas e mosquitos transportam os piores e mais perigosos micróbios... Isso naturalmente, sem contar com as baratas e os ratos. Em suas patas, que são cheias de pequenos pêlos, estão passeando um sem fim de germes. A mosca pousa ora sobre fezes, escarros, e logo após sobre os alimentos. Cuidado com os vendedores ambulantes de doces e iguarias. Seus alimentos, na maioria, são velhos e estão contaminados pelas moscas. Na sua casa coloque os alimentos dentro dos guarda-comidas ou cubra-os com telas finas, ou com panos limpos. Não os deixe descobertos...

O leite deve ser fervido... e bem fervido, no mínimo por 5 minutos... pois além dos germes podem estar flutuando, outras coisas também o tornam perigosos. Não é a água, que os leiteiros colocam, ou

# CUIDADO COM O QUE COME

Dr. Plirts Nebó

Os alimentos enlatados, quando infestados, geralmente provocam uma grave molestia, o botulismo, que é praticamente mortal. O início é grave e rápido, com mal estar, vômitos, cólicas violentas, intoxicação e, geralmente, morte pelas toxinas.

Amigo, diga a sua patroa, que, toda vez que abrir um alimento enlata-

estragada. Os negociantes inescrupulosos usam e abusam deste artifício para ludibriar os incautos. Evite sanduíches quentes de carnes e frios em épocas de grande calor... O calor deteriora rapidamente a carne.

Não é somente nas carnes que encontramos grandes perigos. As verduras cruas também levam seu



água e farinha para torná-lo mais espesso, pois isso o fiscal (se é que ainda existe fiscalização), percebe por meio do densímetro (aparelho que serve para medir a densidade dos líquidos). O pior é que certos leiteiros, mais "sábidos", misturam ao nosso pobre leite urina de vaca. Isso mesmo, urina de vaca, que apresenta a mesma densidade que o leite. Por isso, somente a precaução da fervura nos auxilia contra as infecções e infestações...

Tenha cuidado, amigo, sua saúde vale ouro. Não a troque por um mísero sanduiche ou um docinho da venda da esquina...

Oriente, sempre que for possível, seus familiares, e as crianças, que infelizmente são as mais incautas e mais atingidas pelas inúmeras doenças. Nem você poderá saber se o homem que vende pastéis na esquina é tuberculoso ou leproso! Como poderá saber a criança, que ainda não es-

tá a par da malícia, que ainda mal conhece o mundo? Não compre iguarias sem saber sua origem; vale a pena trabalhar um pouquinho mais na cozinha e fazer os pastéis em casa, que comprar uma intoxicação alimentar na esquina.

Cuidado com o que come! Cuide de sua saúde. Cuide de seus parentes e amigos. Oriente as crianças, e reze para que um dia nossos homens públicos voltem os olhos para o povo.

# FLÂMULAS

## CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS POLÍCIAS MILITARES

Flâmulas e bandeirolas para associações esportivas, unidades militares, milícias e outras entidades.

Impressas sobre seda, rayon, etc., pelo processo silk screen.

Remessas para todo o Brasil, pelo reembolso postal ou aéreo.

**CONSULTEM-NOS, SEM COMPROMISSO**

# MAJOR

material para propaganda Ltda.

RUA CONS. MOREIRA DE BARROS, 409 (Santana) - S. PAULO, SP - FONE 3-8839



---

**ASPIRANTE  
MAURO  
BATISTA  
MIRANDA**

---

*Nós te conhecemos naqueles idos dias de 1953 quando, juntos pela primeira vez, galgamos os inseguros primeiros degraus do oficialato, na difícil escada que é o Quartel do Barro Branco. Eras, então, um menino robusto, de seus quase dezesseis anos, inexperiente, mas cheio de vida e de ideais soberbos. Eras o desenho de uma futura personalidade que se compunha, porque, antes de todas as outras virtudes, possuías a suprema, ser bom.*

*Quem não se recorda daquele Mauro menino, incapaz de participar de conversas menos sérias, preocupado com a sua formação, desenvolvido prematuramente nas idéias e ideais, ombreando-se com os mestres em Química, Psicologia e Lógica, materias que dominava com incrível facilidade. Quantos esclarecimentos teus obtivemos e quanta paciência tua. Nós guardamos dessa época do Pré, a figura de um rapaz extremamente quieto, seguro no querer sempre, e no fazer, quase triste, sempre sério e educado. Querias saber sempre, não importava a hora, nem o silêncio, nem a alvorada.*

*Antes da Festa do Espadim, guardamos a recordação de um pensamento que qualificava tua personalidade: "Minha madrinha tem que ser alguém que mereça tamanha honra. Não foi rindo que que cheguei ao C.F.O., foi suando, suando, suando...". E Tu, Mauro, foste o 4.o colocado, uns dos primeiros da turma. "Crâneo" como te chamavam. Teu pai era o ideal supremo. O Tenente Miranda das jornadas inclassificáveis, do heroísmo de 32. O Tenente Miranda das fugas e retiradas espetaculares. O CORONEL MIRANDA COMANDANDO O TEU AMADO CORPO DE BOMBEIROS.*

*Eras, Mauro, seu máximo admirador. Como me recordo das inflamações de tuas narrativas, como se tudo viras com teus próprios olhos.*

Fôste sempre o primeiro na matéria de Bombeiros. Ninguém te igualou, média final 9,7. Quanta matéria de Bombeiros vertida do inglês nas noites de insônia.

E... não fôste classificado no Corpo de Bombeiros. Vieste várias vêzes falar com o Comandante, para finalmente seres transferido. Que ventura! Quanta alegria! Ainda mais, classificado na Manutenção, dos teus queridos carros vermelhos. Quanta alegria em recuperar viaturas. Quantos milagres de recuperação.

Comandante da prontidão, vibravas com entusiasmo infantil. Regressavas do incêndio e transformavas os acontecimentos em palavras fluentes e sonoras. ERAS TODO BOMBEIRO. Sabias perfeitamente que, atingido o local do fogo, os homens esperam o reconhecimento do local e dêsse reconhecimento um dia não mais voltarias. Não terias mais oportunidade de armar o material num incêndio grande, como era do teu gôsto.

Mauro, nós sabemos que tu morreste como sempre desejava morrer; dentro de um uniforme de bombeiro, no cumprimento do dever sagrado.

Mas... era tão cedo ainda. Vinte e três anos e um futuro sedio e deslumbrante pela frente para servir São Paulo e um futuro de carinho e de compreensão para os que te conheciam e amavam.

Teu pai, teu ídolo, não derramou lágrimas, mas que vulcão interno... Que fôrça, que resistência, ver seu filho morto assim, queimado. Mas como êle deve se orgulhar de ti, como nós nos orgulhamos.

Ês um símbolo e o serás sempre, guiando-nos no cumprimento do dever. A homenagem máxima dos homens, Mauro, é aquela espontânea, que verte do fundo dos olhos, porque parte do coração ferido. A homenagem das lágrimas que forçam o coração e escoam pelo rosto, contra tôda a fôrça e resistência.

Ê também aquela do bombeiro que, após a catástrofe, num ato de desespero, avança chutando as chamas, alucinado, berrando: "Tu mataste nosso tenente..." e recua, ante a potência do elemento, para cair em nossos braços, afogado em soluços. E a nangureira lá fica em cima dos fardos, jorrando seu líquido precioso, como que procurando se vingar.

A homenagem espontânea é aquela, daqueles bombeiros calcados pela dor de vinte e tantos anos de serviço, derramarem rios de lágrimas, ao ver o corpo calcinado dentro da ambulância vermelha, "a seis", como tu dizias.

*Homenagem sincera é a dos clarins que tocaram o silêncio entrecortado de soluços e lágrimas. Homenagem máxima é a do teu comandante que "chorou" as últimas palavras no silêncio e na dor. E tudo isso nós vimos, sentimos e choramos.*

*É o sentimento puro que atinge o máximo da alma humana, levando-nos, por instantes, à perfeição.*

*"O Carro de Fôgo", poesia de Ilka Maia foi a última homenagem de reconhecimento do povo de São Paulo, por tua bravura. E ela foi traduzida pelo teu comandante, como preito deste povo que tanto tu amaste e que nós tanto amamos.*

*Ele, por quem tu deste a vida, também te acompanhou à última morada e também verteu lágrimas no teu último silêncio.*

*Tu, Mauro, fizeste repetir bem alto aquelas palavras ditas pela primeira vez, ao receber a tua sagrada espada: "Prometo cumprir meu dever e dar minha vida se preciso for; " E TU DES-TE. E COMO.....*

**JULIO PAULO BELICKAS  
ASPIRANTE**

## MILICIANOS DA FÔRÇA PÚBLICA!

O PLANO DE "SEGURO DE VIDA EM GRUPO" DA  
**BOAVISTA - CIA. DE SEGUROS DE VIDA,**  
além de assegurar proteção aos seus familiares,

- é prático,
- não tem limite de idade,
- dispensa prova de saúde,
- é de custo insignificante,
- e cobre o risco de morte, qualquer que seja a causa, no serviço ou fora dele.

**BOAVISTA - CIA. DE SEGUROS DE VIDA**

SUCURSAL NO ESTADO DE S. PAULO.  
Edifício "Boavista de Seguros"

Rua Conselheiro Crispiniano, 120  
12.º and. - Fones 36-4893 e 35-9470

— SÃO PAULO —

O TEN. CEL. JAIME DOS SANTOS PARANINFOU

# == A TURMA DE == ASPIRANTES CAPIXABAS == DE 1957 ==

Todos os anos as escolas de oficiais das Polícias Militares formam turmas de aspirantes. Para paraninfá-los são escolhidos ou personalidades políticas ou oficiais das próprias corporações. Os aspirantes da valorosa milícia capixaba quiseram quebrar a praxe e dar um novo sentido às festividades de sua formatura. Acharam que essa seria uma excelente oportunidade para estreitarem os laços de amizade e camaradagem

que devem existir entre os componentes das Polícias Militares do Brasil e, com êsse objetivo, homenagearam a Fôrça Pública de São Paulo, escolhendo para padrinho um dos mais brilhantes oficiais da Corporação do Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, ten. cel. Jayme dos Santos, que tanto tem se destacado na luta destinada a dar aos policiais-militares brasileiros os melhores dias que todos anseiam e de que são merecedores.

Visita ao Exmo. Sr. Governador do Estado do Espírito Santo





---

O cmt. Jaime Santos  
saúda o Ministro Eu-  
rico Sales.

---



---

Sua excelência ao a-  
gradecer as manifes-  
tações de aprêço que  
lhe foram tributadas.

---

Está aí uma feliz e elogiável iniciativa a ser imitada por tôdas as co-irmãs do Brasil, e que São Paulo não se deixe sobrepujar pelas demais corporações estaduais.

Seria necessário um número especial de MILITIA para relatarmos tudo o que vimos em uma semana de fidalga hospedagem na bela Capital tão acertadamente cognominada CIDADE PRESEPIO. Procuremos, pois, sintetisar, embora com prejuizo.

As 12 horas do dia 18 de novembro foram os oficiais paulistas, ten. cel. Jayme dos Santos e cap.

Paulo Monte Serrat Filho recebidos no Aeroporto Salgado Filho por numerosa delegação de oficiais capitabas.

Iniciou-se, então, uma semana na qual os oficiais visitantes seriam cumulados de atenções e gentilezas que tão marcadamente caracterizam a hospitalidade que só os bravos descendentes de Maria Ortiz sabem prodigalizar aos que os visitam. Nesse mesmo dia à tarde, chegou o representante da Polícia Militar da Bahia, major Edison F. de Queiroz. Após os cumprimentos ao cel. Maia, Co-

mandante Geral da Corporação, foram distribuídos folhetos do anteprojecto da Lei Básica, para estudo dos oficiais e posterior debate na manhã do dia 20.

### ENTREGA DE ESPADAS

Dia 19, Dia da Bandeira, com a presença de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, bem como familiares dos aspirantes, teve início, às 9,00 horas, a solenidade de entrega das espadas, ocasião em que o paraninfo proferiu a oração seguinte:

### A NOSSA MISSÃO

Vindo do sul, ao cruzarmos o Itabapuama vislumbramos do alto um espectáculo pitoresco que encanta o mais indiferente observador. São as belas praias espiritosantenses emolduradas ao fundo por suaves e verdejantes elevações. Se o panorama geográfico extasia o forasteiro, maior é ainda a sua admiração ao tomar contacto com o povo privilegiado que habita este abençoado torrão. Hospitaleiro, progressista e sentimental, justifica plenamente a frase do poeta que afirmou ser o Espírito Santo o mais brasileiro dos Estados de nosso país, porque é o ponto de encontro do espírito de ação do sul, e do sentimento poético do norte. Só aqui, em contacto directo com o seu nobre povo, viemos nos certificar da verdade dessa imagem poética, que propagaremos entusiasticamente, em nossa terra.

Porisso, sentimos-nos profundamente honrados em transmitir aos nossos valorosos aspirantes de 1957, da gloriosa Polícia Militar do Espi-

rito Santo, os mais sinceros agradecimentos dos oficiais da Corporação Bandeirante, pela alta distinção conferida à Força Pública de São Paulo, por intermédio de um representante dos mais modestos, ao atribuir-lhe, entre tantas outras figuras mais ilustres, o paraninfo de um pugilo de jovens idealistas e patriotas.

Essa decisão amiga, da brava gente capixaba, vem pôr em relêvo, ainda uma vez, o entrelaçamento de há muito existente entre as duas corporações irmãs. Ao fazermos essa afirmativa, lembramo-nos da tarefa desempenhada neste Estado pelo então capitão Benedito Castro de Oliveira, o qual jamais olvidou as grandes provas de carinho e afeto recebidas nesta encantadora cidade-presépio.

Além disso, tem constituído para nós motivo de indizível satisfação, receber em nossos quartéis representantes desta co-irmã. Há poucos meses, visitou-nos luzida comitiva de cadetes desta Corporação, os quais deixaram em São Paulo a mais lisongeira impressão sobre o elevado grau de cultura geral e profissional proporcionado pela vossa Escola de Formação de Oficiais.

Neste 19 de novembro, dia em que reverenciamos carinhosamente a nossa Bandeira, cresce de significado a escolha unânime dos novos oficiais espirotossantenses, pois, sob o símbolo sagrado da Pátria, reúnem-se policiais-militares de várias regiões do Brasil, como a afirmarem, solenemente, que as Polícias Militares cada vez mais se sintonizam, em perfeita harmonia, na busca de fórmulas mais eficientes mediante as quais

possam empenhar-se a fundo, — integradas com o povo, vivendo e defendendo-lhe as aspirações mais legítimas, — na construção de um Brasil cada vez melhor e maior.

Essas fórmulas, esse anseio na procura diuturna e angustiante de aperfeiçoamento, — cada Milícia a perquirir junto às outras a solução dos problemas comuns, — revelam, positivamente, que entre as corporações policiais não há lugar para isolacionismo, pois todas elas se integram numa unidade cada vez fortalecida, que, em última análise, vem comprovar a realidade brasileira de nossos dias — o país desperta e, gigante não mais adormecido, faz auto-crítica, procura novos valores, debate-se não poucas vezes em dolorosa e triste interrogação, mas, apesar de tudo, marcha para frente, com sacrifícios, tentando libertar-se de grilhões pesados que ainda lhe entravam o progresso, como que procurando recuperar o tempo perdido.

Sem sombra de dúvida, as soluções do problema podem variar quanto à forma, de Estado para Estado, mas na essência, parece-nos ser hoje questão pacífica que, necessariamente, devem fundamentar-se nos seguintes princípios basilares:—

a) — as Polícias Militares, Forças Auxiliares do Exército, devem concorrer com relêvo e permanentemente, para os encargos da guarda territorial do País. Decorre desta tarefa a necessidade de preparo e aparelhamento próprios ao cumprimento da missão;

b) — sua estrutura deve obedecer rigorosamente aos princípios da disciplina e hierarquia, com organização adequada e fluente, capaz de

atender à missão de manutenção da ordem e da segurança pública, que lhes cabe nos territórios estaduais;

c) — as Milícias devem integrar-se cada vez mais com o povo e viver-lhe os anseios mais legítimos, cooperando nesse sentido, com o glorioso Exército Brasileiro, na ingente tarefa de soerguimento de nossa terra, de valorização humana da grande maioria dos nossos patricios, ainda entregues ao avançarmos já para o século XXI, às trevas da miséria e da ingnorância, vale dizer, às condições da mais negra escravidão;

d) — sendo responsáveis pela ordem nos Estados, as Polícias Militares devem constituir vanguarda na garantia de clima verdadeiramente democrático no País, cooperando, com parcela de importância ponderável, junto ao Exército Brasileiro, na garantia e fortalecimento do poder civil;

e) — devido ainda a esse alto grau de responsabilidade que lhes incumbe, devem, as Polícias Militares, nos respectivos Estados, dirigir e executar o policiamento ostensivo-preventivo, cabendo à autoridade civil, os encargos da polícia judiciária;

f) — em consequência do exposto, impõe-se a existência de apenas uma polícia fardada em cada Estado.

Nos rápidos momentos em que tivemos a ventura de focalizar estes problemas de magno interesse para as Polícias Militares, com o vosso digno Comandante Geral, coronel Pedro Maia de Carvalho, tivemos oportunidade de verificar que Sua Excelência está perfeitamente integrado entre os que propugnam pelo engrandecimento de nossas Corporações.



Os princípios por nós enunciados, já foram aprovados em 1954, em memorável congresso policial-militar a que estiveram presentes representantes de milícias de quase todos os Estados do Brasil.

A verdade, porém, é que não atingiremos a meta desejada se nos quedarmos de braços cruzados, em atitude de mera contemplação.

Urge, pois, lançarmo-nos coesos a esta luta reivindicatória singular, pois nela não reclamamos vantagens, mas exigimos maiores parcelas de responsabilidades, compatíveis com os galões ou as divisas que ostentamos.

Novos dias abrem-se para a humanidade, ao limiar da era sideral que se apresenta ante os nossos olhos extasiados e ao mesmo tempo sonhadores. O homem, superada a lenda do Ícaro, procura alçar-se aos astros, arancando segredos do universo. Possibilidades imensas abrem-se aos homens de boa vontade.

Meus prezados aspirantes!

Sois êsses homens de boa vontade. Tendes o privilégio de, com a vida ainda em flor, muito poder lutar, com a espada do ideal e do cavalheirismo, por um mundo melhor, na terra em que vivemos. Os dias atuais nos exigem pesadas somas de

sacrifícios na consecução do ideal de paz e segurança, na garantia dos direitos a que toda pessoa humana faz jus. Mas só poderemos extrair de nós o máximo de possibilidades, quando, definidas mais racionalmente as funções dos milicianos brasileiros, pudermos trabalhar com maior parcela de responsabilidade, cada um em seu setor, todos irmanados, pelo progresso constante do torrão natal.

Aqui, temos certeza de que se-reis, sem dúvida, fiéis apóstolos na vibrante jornada cívica dos policiais-militares brasileiros, cujo lema con-substancia-se em prestar melhores e maiores serviços à causa da manutenção da ordem e da segurança pública, em nossa querida Pátria.

Assim pautando vossa conduta no oficialato, estamos certos que da terra capixaba sairão os corifeus dêste movimento patriótico que tem por objetivo maior a garantia eficiente da paz social do povo brasileiros»

Terminado o discurso, foi o parainfo muito aplaudido e cumprimentado pelos presentes.

Seguiu-se a leitura da mensagem do Clube dos Oficiais da Força Pública, feita pelo Capitão Paulo Monte Serrat Filho, que na ocasião representava também o Comando de sua Corporação.

## MENSAGEM

CLUBE DOS OFICIAIS DA FORÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 18 de novembro de 1.957

O CLUBE DOS OFICIAIS DA FORÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO congratula-se com a nobre e centenária Polícia Militar do

Estado do Espírito Santo, ao ensêjo da formatura da turma de aspirantes de 1.957. Aos novos oficiais espiritosantenses, augura um porvir profícuo de realizações, digno do respeitável e glorioso passado da Corporação a que pertencem.

Sejam também os formandos dêste ano, outros batalhadores a engrossar as fileiras dos policiais-militares do Brasil, que propugnham pela definição das nossas funções, tão bem consubstanciadas no ante-projeto de lei federal, aprovado em Congresso que reuniu a maioria das Polícias Militares brasileiras, e que deve substituir a Lei Básica de 1936, ainda em vigor.

São êstes os votos da entidade que congrega os oficiais da Fôrça Pública de São Paulo a que esta festa cívica, prazeirosamente, compareceu para homenageá-los. (a) Bento Barros Ferraz, Ten. Cel. Vice-Presidente do C.O.F.P., em exercício.

Após o desfile da tropa seguiu-se um coquetel no salão nobre do Q.G., abrilhantado pelo «Jazz» da Polícia Militar e por artistas do Rádio Capixaba.

Nessa reunião, que se prolongou até às 13,00 horas, fizeram uso da palavra o cel. Pedro Maia de Carvalho, o cap. Hélio Nascimento dos Reis, orador do Clube dos Oficiais da Polícia Militar do Espírito Santo, o qual teve oportunidade de reverenciar a memória dos nossos policiais, verdadeiros heróis anônimos, cujo símbolo era bem aquêle policial paulista que em vida foi conhecido por Bentinho de Piracicaba.

Falaram ainda o ten. cel. Jayme dos Santos, cap. Nicanor Alves dos Santos, Vereador da Capital do Estado; major Edson Franklin de Queiroz, da Bahia, e cel Monte Lima, Comandante da guarnição federal de Vitória.

### O CONVENTO DA PENHA

A tarde foi destinada à visita à primitiva Vila Velha, hoje Espírito Santo, à Praia da Costa e ao Con-

vento da Penha. Vale a pena ir-se a Vitória para conhecer o secular convento franciscano. No alto de um penhasco, a 200 metros de altura, junto à orla do mar, sobressai a construção branca projetando-se, da pedra negra, para o alto, como um signo de fé capixaba. Avistado a dezenas de quilômetros ao redor, é para êle que o crente da terra ou o marítimo dirigem o olhar de súplica, sempre que requer a ajuda da milagrosa Senhora da Penha.

No seu interior há telas célebres e valiosas, como aquela que representa Nossa Senhora da Penha amparando os defensores do convento na expulsão dos holandêses. Outros trabalhos de madeira, ouro e pedrarias enriquecem a centenária igreja. Mas o que mais impressiona, o que embevece o forasteiro por horas e horas, é a contemplação dos maravilhosos panoramas que se descorrem das janelas do convento. O litoral caprichosamente recortado; ilhotas rochosas bordando as águas azúis celestes; a extensa e faceira Praia da Costa, «onde a própria ma-

nhã se faz mulher»... Vila Velha espalhando-se pela planície ao sopé do morro; o Penedo, pedra gigantesca e imponente, que se levanta à frente do pósto, é o «Pão de Açúcar» da bela baía de Vitória e, emoldurando essa obra prima da natureza, de um lado as altas montanhas do continente e do outro a longínqua linha do horizonte marítimo.

#### NA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DA F.E.B.

As 21,00 horas foram os oficiais da Bahia e de São Paulo recebidos pela Associação dos Ex-Combatentes da F.E.B. Na ocasião foram troca-

das saudações, tendo usado da palavra: o presidente honorário da Instituição, Dr. Luiz Palma Lima; Machado Pedreira, presidente; Luiz Monteiro, secretário; cap. Monte Serfat Filho, pelo Clube dos Oficiais da Força; Major Franklin de Queiroz, da Bahia; ten. cel. Abdon Rodrigues Calvacanti, da P.M. do Espírito Santo. Aos recepcionados foram oferecidas flâmulas da Entidade.

#### DISCUSSÃO DO ANTE-PROJETO DA LEI BÁSICA

Com a presença do cel. Pedro Maia, Comandante Geral da P.M. capixaba, do cel. Chefe do Estado

---

---

Dois expressivos flagrantes do momento em que o capitão Argeu Furtado de Almeida fazia entrega solene de um exemplar do ante-projeto da Lei Básica das Polícias Militares ao Exmo. Sr. Ministro Eurico Sales.

---

---



Maior e presidente do Clube dos Oficiais é mais cinqüenta e quatro oficiais, tiveram início às 8,30 horas do dia 20, os debates a respeito do ante-projeto anteriormente distribuído. Para se ter uma idéia do interesse despertado pelo assunto, basta dizer-se que a reunião terminou às 14,30 horas.

Nessa oportunidade pudemos verificar a unanimidade das manifestações dos companheiros capixabas no sentido de que a atual Lei Básica das Polícias Militares está superada, necessitando da atualização contida no ante-projeto debatido, a par do elevado grau de cultura dos oficiais espiritosantenses.

Os debates terminaram em ambiente de grande vibração cívica, com a entrega aos visitantes de flâmulas do Clube dos Oficiais da Polícia Militar do Espírito Santo e do Caxias Futebol Clube, quadro da primeira divisão do Estado e constituído por elementos da Polícia Militar. A gentileza foi retribuída com flâmulas do Clube dos Oficiais da Fôrça.

Seguiu-se suculenta peixada oferecida ao paraninfo pelos aspirantes, em célebre restaurante da Capital. As 17,00 horas recepção em casa do cel. João José do Nascimento. A senhora do cel. Nascimento, que tão bem representa as virtudes da mulher espiritosantense, dignas representantes de Maria Ortiz, foi oferecida uma flâmula do Clube dos Oficiais da Fôrça.

As 18,00 horas visita aos Exmos. Srs. Governador do Estado, Secretário do Interior, e ao túmulo de Anchieta, que se encontra no palácio do

Governo, ex-colégio jesuíta. Entrega ao governador e ao Secretário do Interior e da Justiça, do ante-projeto da Lei Básica das Polícias Militares, com esclarecimentos prestados pelo ten. cel. Jayme dos Santos.

### BANQUETE

Dia 22, às 13,00 horas, os oficiais capixabas ofereceram banquete aos visitantes. Falou em nome de seus camaradas o 1.º ten. Alceu Junger que proferiu formosa e vibrante oração. Fizeram uso da palavra ainda: o deputado estadual major Isac Rubim; ten. cel. Djalma Borges; cap. Monte Serrat Filho, pelo Clube dos Oficiais da Fôrça; major Franklin de Queiroz, da P.M. da Bahia e ten. cel. Jayme dos Santos.

A tarde, visita ao moderno serviço de abastecimento de água de Vitória e ao 3.º B.C. do Exército.

### BÊNÇÃO DAS ESPADÁS

D. João Batista Moura de Albuquerque, Bispo de Vitória, foi o oficiante da missa finda a qual se deu a cerimônia da bênção das espadas, na manhã do dia 23 de novembro. Ao ilustre prelado foi também entregue um exemplar do ante-projeto da nossa Lei Básica, cuja aprovação só poderá resultar em efetivos benefícios para tôdas as classes do povo brasileiro. Por essa razão o ten. cel. Jayme dos Santos e o major Franklin de Queiroz, por onde passaram — Assembléia Legislativa, Câmara Municipal, Prefeitura Municipal, jornais e rádios de Vitória — distribuíram exemplares do ante-projeto da Lei Básica das Polícias Militares, sempre encarecendo a necessidade e

as vantagens, para a segurança pública, da sua aprovação pela Câmara Federal.

### COM O EXMO. SR. MINISTRO DA JUSTIÇA

Encontrava-se em visita à sua terra natal o ministro Eurico Salles. Seus conterrâneos, sabedores de que s. excia. sempre se empenhou entusiasticamente pelas boas causas, lembraram-se em levar ao eminente homem do público, que se encontrava em companhia do Senador Carlos Lindemberg, os justos anseios dos policiais-militares brasileiros.

A delegação policial-militar foi a primeira a ser recebida por sua excelência. Falaram apresentando o S. Excia. o ante-projeto da Lei Básica das Polícias Militares, o cap. Argeu Furtado de Almeida e ten. cel. Jayme dos Santos.

O ministro Eurico Salles, respondendo, demonstrou grande interesse pela solução do assunto, afirmando

que iria estudá-lo e que receberia, com satisfação, em seu gabinete, outras delegações de policiais-militares que fossem ao Rio de Janeiro tratar do assunto.

### PRAIA DE GUARAPARI E BAILE DOS ASPIRANTES

Os companheiros capixabas proporcionaram aos visitantes passeio à praia de Guarapari tão decantada pelos seresteiros nacionais e célebre também por suas areias monazíticas, radioativas.

Encerrando as festividades comemorativas da formatura da turma de aspirantes de 1957, realizou-se no aristocrático Clube de Vitória o Baile dos Aspirantes.

Num dos intervalos das contra-danças foi anunciada a concessão da Medalha Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar aos: cel. Pedro Maia de Carvalho, major Edison F. de Queiroz, e capitães Nicanor Alves dos Santos e Argeu Furtado de Almeida.

---

O Sr. Secretário do Interior e Justiça, dr. Rômulo Finamore e oficiais, quando da visita ao túmulo de Anchieta.

---



62

## SOLENEMENTE COMEMORADA A PASSAGEM DO 126º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA

# FÔRÇA PÚBLICA PAULISTA



Como parte dos festejos com que comemorou o seu 126.º aniversário de fundação, a Fôrça Pública realizou imponentes solenidades nos dias 14 e 15 de dezembro, dentre as quais avultou a de inauguração do imponente edificio destinado ao seu Quartel General.

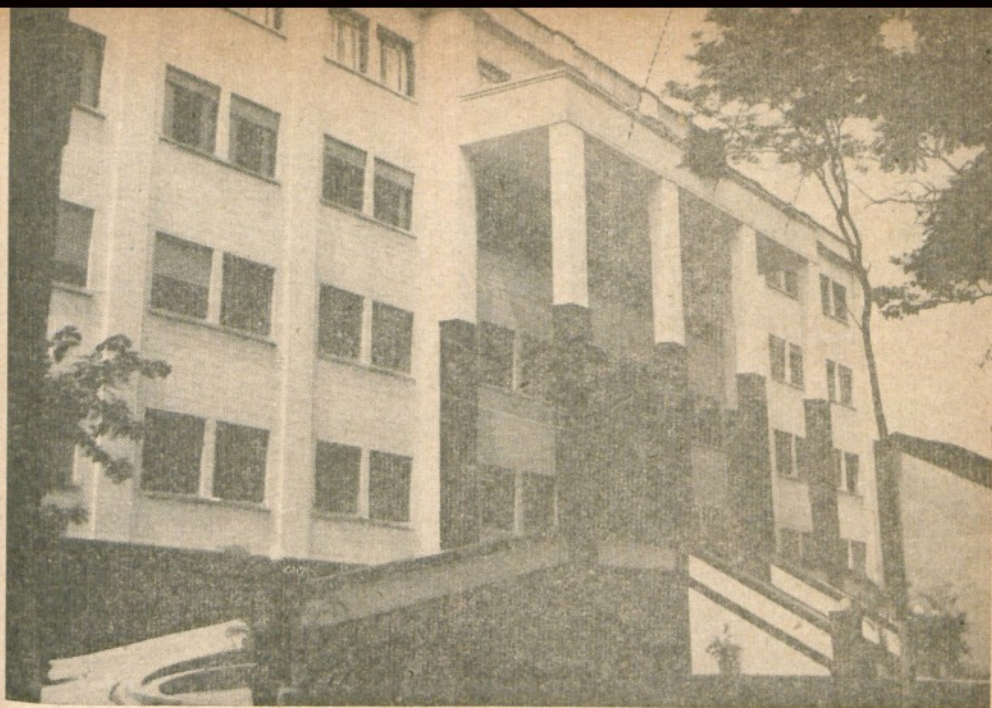
No dia 14, pela manhã, tiveram lugar no Centro de Formação e Aperfeiçoamento cerimônias com que se processaram a promoção de alunos-officiais e graduados, assim como relativas à conclusão, por oficiais, do Curso de Emprêgo e Manutenção de Material Automóvel. Finalmente, e ainda naquele dia, fêz-se a entrega de prêmios aos vencedores do Campeonato interno de Tiro ao Alvo, em suas várias modalidades.

No dia 15, data do aniversário da Corporação, foi inaugurado o prédio do Quartel General, situado na Praça Fernando Prestes. Após o desfile da Escola de Officiais que, sem favor, bem mereceu aplausos pelo garbo e marcialidade apresentados, realizou-se o clássico corte da fita

---

Três aspectos da chegada do sr. Governador do Estado e exma. esposa, dona Eloá Quadros, ao Q.G. da Fôrça Pública

---



Fachada do novo Quartel General

simbólica. De forma simpática, tal solenidade se efetivou com a participação de dona Eloá Quadros, do sr. Governador Jânio da Silva Quadros e do Professor Lucas Nogueira Garcez, Chefe do Executivo Estadual quando do início das obras naquele momento inauguradas.

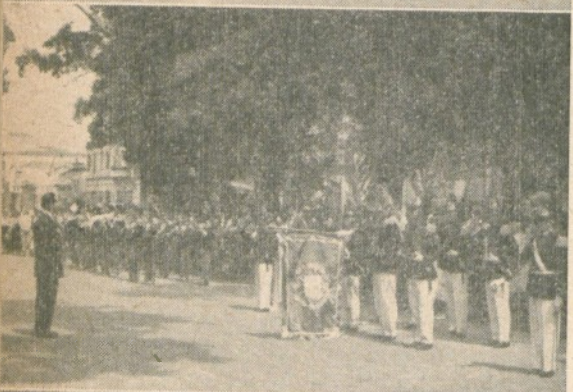
Dom Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo, procedeu à bênção do edifício. O hasteamento do Pavilhão Nacional coube ao sr. Governador Jânio Quadros, enquanto que o da Bandeira Paulista se deu por intermédio do sr. secretário da



---

Em cima, dona Eloá Quadros corta o bolo de aniversário. Em baixo, aspecto do churrasco oferecido às praças em geral

---



---

---

Outros flagrantes das solenidades.

---

---

Segurança Pública, dr. Carlos Bitencourt da Fonseca.

Terminadas tais cerimônias, aos presentes foi oferecido um coquetel. Anotamos, na oportunidade, entre outras, as seguintes autoridades civis, militares e eclesiásticas: sr. Jânio da Silva Quadros, Governador do Estado; dr. Carlos E. Bitencourt da Fonseca, secretário da Segurança; Dom Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo; desembargador Justino Pinheiro, presidente do Tribunal Regional Eleitoral; Professor Teixeira de Carvalho, Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo; Professor Lucas Nogueira Garcez, ex-governador do Estado; representantes do sr. secretário da Viação e Obras Públicas e dos srs. comandantes do 2.º Exército, 2.a Região Militar e 4.a Zona Aérea, além de grande número de convidados e oficiais da Fôrça Pública.

A tarde, na Água Branca, encerrando os festejos, foram realizadas demonstrações de ginástica por elementos da Escola de Educação Física da Fôrça Pública, de hipismo por integrantes do Regimento «9 de Julho», e cães amestrados por elementos especializados da D.P.M.

Por demais sugestivos, transcrevemos, a seguir, as impressões deixadas no livro próprio pelo sr. Governador Jânio Quadros:

«Muito me alegra a nova sede do Comando da Gloriosa **FORÇA PÚBLICA**.

Neste prédio agasalhar-se-ão as tradições de civismo e honra, e nêle hão de expandir-se e aumentar no patriotismo e no espírito de sacrifício que caracterizam a Corporação, vaidade dos Paulistas».





Direção do major Francisco V. Fonseca

## MATO GROSSO

### ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS DA P.M.

Esta instituição, fundada em 12 de novembro 1952, é integrada, na sua maioria, por velhos servidores da Milícia matogrossense, os quais, depois de prestarem os seus serviços de natureza policial-militar, no serviço ativo, voltaram-se, num anseio de bem servir, para um movimento de cooperação mútua visando ao benefício dos congregados e seus familiares.

Exerceu a primeira presidência da Associação, o saudoso camarada cel. Temístocles Aristeu de Carvalho, com devotamento e lealdade, dando os melhores de seus esforços em benefício da novel entidade, mormente no que concerne à defesa dos reformados. Grangeando a admiração e a simpatia geral dos seus amigos e companheiros, deixou, o cel Temístocles, uma lacuna ainda não preenchida no seio da Associação.

Exerceram, também, a presidência, sucessivamente, os cap. João Valentim do Nascimento e maj, João Nunes da Cunha, deixando, assinada, na corporação, prova de compreensão e trabalho pela entidade. Atualmente, desde 16 de maio último, está na presidência, por substituição legal, o cap. Antônio Pinho do Amorim, que vem seguindo a mesma trilha dos seus antecessores.

#### Benefícios — assistência jurídica

De acôrdo com disposições estatutárias, foram já concedidos auxílios por falecimento de associados ou seus familiares, para tratamento de saúde e assistência judicial, no montante de 24.350,00 cruzeiros. Quatro ações judiciais foram intentadas contra o Estado, pela Associação, em face de prejuízos morais e materiais que seus elementos vinham sofrendo, em consequência da burla de dispositivos legais. Foram quatro grandes batalhas, ganhas graças à fé, à prudência e à perseverança, dos elementos da Associação, deles se destacando sempre o dinâmico e inoxidável cel. Temístocles.

#### Fundo mutuário

Foi instituído na Associação, em 7 de agosto de 1955, com a finalidade de formar, entre os sócios, um pecúlio para ser pago por morte do sócio, ao cônjuge sobrevivente ou aos herdeiros legalmente habilitados. No ato da inscrição e cada vez que ocorrer falecimento de sócios, paga, o mutuário, a importância de 100 cruzeiros para o Fundo, que já se encontra com 77 mutuários. Assim, já foram pagos pecúlios num total de Cr\$ 47.700,00.

### Sede e quadro social

A Associação tem por sede o n.º 286 da travessa Comendador Henrique, residênciad do seu atual tesoureiro, o cap. Cid Teodoro do Espírito Santo, que nada cobra à entidade, confirmando dêsse modo, a sua qualidade de verdadeiro associado, dedicado às coisas e ao espírito da Associação.

Seu quadro social conta, atualmente, com 131 elementos, entre reformados e da ativa da P.M. e alguns funcionários públicos.

### Subvenções

No dia 5 de novembro último, a Assembléia Legislativa decretou e o governador Ponce de Arruda sancionou o auxílio de 100 mil cruzeiros, para a construção da sede própria da Associação.

Na Câmara Federal o dep. Yrrio Correa da Costa obteve a consignação, no orçamento da República, para 1958, de um auxílio igual ao do estadual, para cujo recebimento depende apenas do registro da personalidade jurídica da instituição.

A Assembléia Estadual, ainda em novembro de 1952, emitiu o ato legal, sancionado pelo governador, que declarou de utilidade pública a Associação dos Reformados da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

### Presidência de honra

O cel. Daniel de Queiroz, que deixou, há pouco, o comando da P.M. foi eleito presidente de honra da Associação, em face dos comprovados méritos, pois sempre a prestigiou de maneira incondicional, desinteressada

e entusiásticamente, quer no exercício da sua alta função, quer particularmente.

## MINAS GERAIS

### Oficiais Promovidos

Por ato do govêrno estadual, de 12 de outubro último, foram promovidos os seguintes oficiais da P.M.

**Por merecimento:** a ten. cel., os majores Adolfo Drubsky, Wilson Antelmo Rodrigues, Rodolfo Soares de Sousa, Tompson Scafuto e Dilermando Silva; a major, os capitães Altivo Ribeiro Soares, José Mueller Generoso, Emilio Castelar Vitor Foureaux, Jonas Pereira da Silva e José Silveira; a capitão, os 1.ºs tenentes Valdemiro Júlio Nazaré, José Salvador Júnior, João Carneiro de Vasconcelos, Lises de Melo, Miguel Abdo de Araujo, Alberto Piantanida, Jarcí Barbosa, Geraldo de Assis Pereira; a 1.º tenente, os 2.ºs tenentes Carlos Acacio de Alcântara, Décio Pereira da Silva Filho, Fulgêncio Santos Neto, Francisco Cândido de Miranda Filho, Marcos Boffa e Newton de Oliveira e o subtenente Dirceu Gonçalves de Siqueira.

**Por antiguidade:** a ten. cel., os majores João Alves Coelho e Antônio Santana; a major, os caps. José Carvalho Pereira e Angelo Linhares; a capitão, os 1.ºs tens. Antônio Moraes, Menotti Geraldo Maroni, Carlos de Abreu Lopes e Moisés Houri; a 1.º tenente, os 2.ºs tens. Fleuri da Silva Ribeiro, Fernando Vicente Calco Ferreira, Heli Antônio Faria, Bento Pinto Neto, Geraldo da Costa Coelho, Paulo Rosa Nazaré e Irio Iná-

cio de Jesus e Clarímundo Fernandes Tórres, este último de administração.

## PAVILHÃO NACIONAL PARA A P.M.

### Oferta do CPOR no seu 126.º aniversário

Em brilhante solenidade realizada na praça da Liberdade, em Belo Horizonte, no dia 19 de novembro último, o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva fez entrega, à Polícia Militar, de uma Bandeira Nacional, ofertada à Corporação ao ensejo do transcurso do seu 126.º aniversário.

Tal solenidade, realizada exatamente no dia consagrado à Bandeira, revestiu-se de significação especial, tendo a prestigiá-la figuras de relêvo nos círculos administrativos, militares e sociais da capital mineira. O governador Bias Fortes compareceu à solenidade tomando lugar no palanque de honra armado à frente do Palácio da Liberdade, onde se achavam, ainda, entre outras autoridades, os srs. José Augusto Ferreira Filho, presidente da Assembléa Legislativa, general Newton O'Reilly de Souza, comandante do Colégio Militar; Paulo Pinheiros Chagas, secretário da Segurança Pública; Herbert Magalhães Drumond, presidente do Tribunal Regional do Trabalho; Celso Machado, diretor da Imprensa Oficial; Celso Melo Azevedo, prefeito de Belo Horizonte; Adolfo Meyer Labastille, decano do Corpo Consular, demais auxiliares da administração mineira, o comandante geral, coronel Manoel de Assunção e Souza e oficialidade da Polícia Militar; o co-

mandante do CPOR, cel. Alvaro Alves dos Santos, e oficiais instrutores.

Formou, na ocasião, uma Companhia Mista da Polícia Militar, integrada por elementos do Regimento de Cavalaria, Batalhão de Guardas, Departamento de Instrução e do Batalhão de Policiamento Ostensivo.

### Discurso do Cel. Alvaro Alves dos Santos

Fazendo a entrega da Bandeira Nacional à Polícia Militar, discursou o coronel Alvaro Alves dos Santos, comandante do CPOR, que proferiu as seguintes palavras:

«Não foi sem intenção que propuz ao meu caro amigo comandante da Polícia Militar, que realizássemos esta cerimônia aqui nesta praça da Liberdade, símbolo vivo de um sentimento universal e possuidor de uma força capaz de produzir milagres; símbolo vivo de nossa nacionalidade e sobretudo, símbolo desta terra que viu nascer o alferes Tiradentes, que encarnou em si todo o valor e a energia desta raça que se caldeou em Minas, sob a perseverança e a tenacidade de seu povo.

E hoje, data em que cultuamos a nossa bandeira, nesta praça em que se homenageia a liberdade, é que, em nome do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, desejo oferecer àqueles que guardam e cultivam o triângulo de Tiradentes, oferecer, digo, o lábaro sagrado que é a encarnação da própria Pátria Brasileira.

Estou certo, soldados da Polícia Mineira, que sabereis ser dignos des-

# FLÂMULAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS POLÍCIAS MILITARES

Flâmulas e bandeiras para associações esportivas, unidades militares, milícias e outras entidades.

Impressas sobre seda, rayon, etc., pelo processo silk screen.

Remessas para todo o Brasil, pelo reembolso postal ou aéreo.

**CONSULTEM-NOS, SEM COMPROMISSO**

## MAJOR

material para propaganda Ltda.

RUA CONS. MOREIRA DE BARROS, 409 (Santana) - S. PAULO, S P - FONE 3-8839

ta honra, porque sois os descendentes daquele alferes que, com lágrimas nos olhos, diante daquela que seria a primeira bandeira da sua pátria livre, em genuflexão, acariciando o pano que lhe apresentava Barbara Heliodora, balbulciava:- «Por ti juro que morrerei, se preciso fôr, ó primeira bandeira do Brasil».

Soldados de Minas Gerais, não tenho dúvidas que sois bastante valorosos para assumir a guarda deste símbolo sacrossanto da Pátria e, se o tivesse, bastaria percorrer a nossa história que nela encontraria a prova cabal do valor da gente des-

ta terra. E não precisaria ir longe pois ainda está bem viva em nossos corações a atuação dos bravos que regaram com o sangue de Minas Gerais, as encostas gélidas dos Apeninos nos campos de batalha da Europa.

Meus camaradas, quando olho a vossa Polícia Militar, com as tarefas cotidianas de manutenção da ordem e no preparo militar, penso, cheio da mais intensa vibração patriótica: Tiradentes não morreu! Ele aí está todo inteiro nessa corporação que o simboliza e que poderá também ser considerada símbolo tam-

bém de amizade e da confiança que ligam as nossas corporações.

O homem faz a santidade daquilo que crê e a beleza daquilo a que ama.

E' por isso que vos asseguro do valor sacrossanto dêste lábaro e da beleza sem par de nossa bandeira.

Guardai-a pois, zelosamente, tendo sempre em vossos corações as palavras carinhosas do nosso grande Tiradentes:

«Eu morrerei por ti, oh! querida bandeira do Brasil».

#### **Agradece o cel. Assunção**

O cel. Manoel Assunção e Souza, comandante da P.M., recebendo do comandante do CPOR o Pavilhão Nacional, agradece através de um discurso do qual reproduzimos êste trecho:

*“É a bandeira do Brasil que a Polícia Militar recebe. E' a mesma bandeira que hoje tremula nas metrópoles e nos vilarejos, revitalizando a confiança nos futuros da Pátria e na igualdade que alenta as populações de nossa terra. A própria tropa que aqui veio para recebê-la, formou-se na convicção de que esta Bandeira não tutela diferenças de grupamentos das Unidades sediadas na Capital: Departamento de Instrução, Batalhão de Guardas, 5.º Batalhão de Infantaria e Regimento de Cavalaria de Minas, todos emocionalmente tocados do mesmo júbilo, da mesma confiança, vibrantes no agradecimento ao senhor comandante, oficiais, alunos e praças do CPOR de Belo Horizonte. A Polícia Militar jamais faltou à Pátria: seus feitos na guerra do Paraguai e as aspirações de que Tiradentes foi porta-voz atestam o Credo*

*pelo qual se guia o soldado mineiro. Por isso, o Povo bom das Alterosas aqui representado pelo seu insigne chefe, dr. José Francisco Bias Fortes, pode estar certo de que esta Bandeira será venerada como um culto sublime em que cada qual velará sempre, disposto ao supremo sacrificio de dar a vida para que a Pátria não PEREÇA”.*

#### **ACIONAM O ESTADO OFICIAIS INATIVOS**

Mais de uma centena de oficiais da reserva e reformados da Fôrça Policial do Estado ingressam em juizo contra o Estado de Minas Gerais, para o reconhecimento de seus direitos com base na Lei 1.509, de 26 de novembro 1956.

Em fundamentada petição, firmada pelo seu advogado Prof. Raimundo Candido, alegam os co-litigantes, dentre os quais cinco ex-comandantes da Fôrça Policial e vários ex-chefes da casa Militar, que a citada Lei 1.509, em seus artigos 9 e 10 lhes garantiu um aumento em seus proventos equivalentes à percebida pelos oficiais da ativa, e não parte dêsse aumento como pretende a Administração.

E, depois de outras considerações pedem afinal seja reconhecido o direito dos co-litigantes à percepção do aumento nos termos da Lei, e o Estado condenado a pagar-lhes as quantias vencidas e vincendas, acrescidas de juros moratórios, custas e honorários advocaticos.

A causa foi estimada em Cr. \$ 2.000.000,00.

Segundo fomos informados, os litigantes esperam a adesão à causa de mais de duzentos oficiais e praças.

## CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

### Condições para a matrícula

Acham-se abertas no Departamento de Instrução as inscrições de candidatos ao Curso de Formação de Oficiais. Ao término do Curso, o aluno será declarado aspirante da Polícia Militar, com vencimentos vantagens e deveres do posto.

### Documentos

O Curso é equivalente ao Colegial, devendo os interessados apresentar no ato da inscrição os seguintes documentos, e preencher as exigências que seguem: mínimo de 17 e máximo de 22 anos de idade; ser brasileiro, solteiro e apresentar boas condições físicas e mentais; apresentar certidão de idade; certificado de conclusão do Curso Ginasial (ou equivalente), ou apresentar documento provando que está matriculado numa das series do Curso Colegial; certificado de reservista ou alistamento militar; atestado de bons antecedentes, passado por Delegado de Polícia ou oficial das Forças Armadas; e consentimento do pai se for menor de 21 anos.

## PARANÁ

### RECURSOS PARA O CORPO DE BOMBEIROS

O Corpo de Bombeiros de Curitiba vai instalar postos de emergência nos bairros daquela capital, a fim de que estes possam atender a casos de pequenas proporções. Cerca de sete milhões de cruzeiros serão gastos na compra de viaturas

e material para dotar aquela corporação de meios com que possa atender com maior presteza e eficiência, aos chamados que lhe cumpre atender.

## PARAÍBA

### 126.º ANIVERSARIO DA PM

Várias solenidades foram programadas para o dia 11 de outubro último, em comemoração à passagem do 126.º aniversário da Polícia Militar do Estado. Dentre estas, houve formatura, juramento à Bandeira, pelos recrutas, e desfile da corporação em continência às autoridades.

### Patrono da Polícia

O comandante da Polícia Militar, considerando que a milícia, de centenárias tradições e de inestimáveis serviços prestados ao Estado e à Nação, não possui ainda o seu patrono, como é de praxe em toda corporação armada, e considerando que nos seus quadros houve um oficial que foi, incontestavelmente, o tipo perfeito de cidadão e soldado, o Coronel Elísio Sobreira, cujo nome é sempre lembrado com respeito, sugeriu ao Governo da Paraíba, seja esse oficial considerado, por decreto, patrono da corporação a que serviu durante trinta e três anos com zelo e dedicação.

O governador Flávio Ribeiro, atendendo à iniciativa do coronel Renato Ribeiro de Moraes, nas solenidades comemorativas da data aniversário da Polícia Militar, assinou ato considerando o coronel Elísio Sobreira, patrono da Polícia Militar da Paraíba.

### Dados históricos

Devido a constantes revoltas da tropa de primeira linha aquartelada nesta cidade, o Governo da Província, por lei de 10 de outubro de 1831, criou o CORPO MUNICIPAL DE PERMANENTES, com o efetivo de cinquenta praças.

Esta unidade se transformou mais tarde em Fôrça Policial. Assim, a lei número 9, de 2 de junho de 1835, dizia:

«A Assembléa Provincial da Paraíba do Norte, decreta.

Artigo 1.º — A Fôrça Policial desta cidade no ano que há de decorrer de 1.º de Julho de 1835 a 30 de Junho de 1836 constará de oitenta e uma praças, inclusive um comandante com a graduação de capitão, quatro sargentos, um furriel e sete cabos.

Nesta lei — se dizia ainda, que o comandante venceria a gratificação mensal de cinquenta mil réis, e seria nomeado pelo tempo de quatro anos, podendo a nomeação recair sobre militar que percebesse, nêsse caso, o que lhe faltasse para completar a aludida gratificação.

### PERNAMBUCO

#### OFICIAIS PROMOVIDOS

O governador Cordeiro de Fariass assinou, no dia 30 de outubro último, diversas promoções na PM de Pernambuco, de há muito esperadas pelos beneficiários.

Ao posto de major, por merecimento, foi promovido o cap. Admar de Oliveira Correa, delegado de Palmares, contando mais de 30 anos de serviço e com fé de officio exemplar.

A capitão, pelo mesmo princípio, os 1.ºs tens. Carlos Antônio de Souza Ferraz, do gabinete do cel. Braúlio Guimarães; José Aguiar e Silva e João Batista da Costa. Por antiguidade, os 1.ºs tens. João Vitor da Anunciação, delegado de Paudalho, e João Lopes de Moraes. A 1.º tenente (merecimento) os 2.ºs tens. Cícero Laurindo de Sá, delegado de Barreiros, Ozires de Souza Ferraz e Wilson Gomes da Silva; por antiguidade, os 2.ºs tens. Expedito de Queiroz e Antônio Barbosa de Lucena.

### RIO DE JANEIRO

#### BOMBEIROS DE NITEROI FAZEM 68 ANOS

Transcorreu, no dia 29 de novembro último, o 68.º aniversário de fundação do C.B. de Niterói, com várias solenidades programadas pelo comando da corporação, que tem à sua frente o cel. Antônio da Trindade Secundino de Oliveira.

Do programa de festividades constou alvorada festiva, formatura geral, hasteamento da Bandeira, missa campal, distribuição de prêmios, jogos desportivos e um grande «show» artístico, com a coroação da nova rainha e madrinha dos bombeiros. O quartel foi franqueado ao público das 8 às 22 horas, quando foram encerradas as festividades.

#### BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE NILÓPOLIS

Iniciaram-se, no dia 20 de novembro último, as inscrições de associados para a próxima instalação da Associação de Bombeiros Voluntários de Nilópolis, que manterá um

proteção de todo o ramal fluminense, a partir da estação de Olinda, cooperando, dessa forma, com o C.B. da Capital, que deixará de ser deslocado sem motivo imperioso, para aquêle ramal, distante de sua grande área de ação.

O promotor dêsse movimento previne a todos os interessados que ninguém terá autorização para receber quaisquer valores em nome da instituição, enquanto a mesma não se achar legalmente constituída.

Após a inauguração do seu posto de Bombeiros, será iniciada a criação de um grupo de «escoteiros-bombeiros», com sua bandinha de música, onde, além dessa aprendizagem, as crianças irão receber noções elementares de «Segurança contra incêndios e outros acidentes», auxiliando os Bombeiros no isolamento das áreas de incêndio.

## SANTA CATARINA

### O GOVERNADOR VISITA O CORPO DE BOMBEIROS

A extraordinária perícia e o excelente preparo físico dos bombeiros catarinenses evidenciaram-se mais uma vez, quando, em outubro último, o governador Jorge Lacerda visitou, em caráter oficial, o quartel da Polícia Militar de Santa Catarina, a convite do cel comandante, Mário Fernandes Guedes.

A principal finalidade da visita do Chefe do Governo foi verificar o equipamento do Corpo de Bombeiros, completamente remodelado neste período administrativo, com a aquisição do auto-escada Magyrus, diretamente da Alemanha, e também de um carro bomba.

Recepcionado por toda a oficialidade, o governador Jorge Lacerda, em companhia do coronel Mário Fernandes Guedes e outros oficiais da Polícia, presenciou, logo em seguida, arrojadas operações executadas pelos bombeiros, com a utilização do novo equipamento.

Além das demonstrações relativamente às diversas formas de extinção de incêndio, efetuaram-se operações de salvamento com a escada Magyrus, até a altura de 30 metros, impressionando profundamente os presentes.

O governador Jorge Lacerda observou, por mais de uma hora, todas as demonstrações, cumprimentando, depois, os destemidos soldados do fogo pela perícia com que as executaram.

Findas as operações, assistiu o governador Jorge Lacerda o desfile de todos os veículos do Corpo de Bombeiros, inclusive um carro histórico, puxado por animais, e que era usado em 1926.

### CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS

O Centro de Estudos Médicos da Fôrça Pública de São Paulo está interessado no intercâmbio técnico-profissional e cultural com as organizações congêneres e oficiais médicos das Polícias Militares.  
Correspondência: Rua João Teodoro, 307 — SÃO PAULO, SP.



Momentos antes de deixar o quartel da Polícia Militar, o Chefe do Executivo observou os diversos aparelhamentos que fazem parte dos veículos recentemente adquiridos e que elevaram o nosso Corpo de Bombeiros à categoria dos melhores do País. Ao final, felicitou o coronel Mário Fernandes Guedes e da mesma forma o tenente Newton Lemos do Prado, comandante do Corpo de Bombeiros, pelo êxito alcançado nas demonstrações levadas a efeito.

#### EFETIVO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO PARA 1958

O sr. governador Jorge Lacerda sancionou em data de 18 de novembro p. findo, a lei n.º 1781, a qual fixa o efetivo da Polícia Militar do Estado e do Corpo de Bombeiros para 1958, sendo o da primeira de 1690 homens, inclusive 87 oficiais, um Auditor da Justiça Militar, um Consultor Assistente Judiciário, um suplente de Auditor da Justiça Militar, 15 alunos do Curso de Formação de

Oficiais e 3 alunos do Curso de Preparação Militar. O Corpo de Bombeiros é fixado em 101 homens, inclusive 3 oficiais.

Pela mesma lei ficou o Poder Executivo, autorizado a contratar, mediante proposta do Comando Geral, elementos civis para desempenharem, na Polícia Militar, funções de assemelhados, num total de 25 homens, correndo as despesas por conta do saldo da verba «Vencimentos de Praças».

Os proventos dos elementos civis contratados serão arbitrados pelo Conselho Administrativo da Polícia Militar, não podendo ultrapassar os vencimentos de 3.º sargento.

O preenchimento dos postos de 1.º Tenente Cirurgião-Dentista e 2.º Tenente do Corpo de Bombeiros, será feito por concurso, de acôrdo com lei federal.

As Companhias Isoladas, serão localizadas pelo Governador do Estado, onde as julgar necessárias.

## JOVEM!

VOCÊ QUE PRETENDE SER OFICIAL  
— DA FÔRÇA PÚBLICA —

INICIE DESDE JÁ SEUS ESTUDOS — MATRICULE-SE NO

# CURSO MILITIA

Patrocinado pelo Clube dos Oficiais

que nos últimos exames de admissão  
ao Curso Pré-Militar apresentou  
maior índice de aprovação

Número de vagas limitado a 25 em  
cada classe, para melhor  
aproveitamento dos alunos

Informações: Telefone 32-2884



Cap. A. F. Bianco Jr.

## CAMPEONATO DE FUTEBOL

Conforme calendário desportivo organizado pela E. E. F., realizou-se de 9 de setembro a 5 de outubro o campeonato de futebol para cabos e soldados.

Inscreveram-se para a disputa do mesmo as seguintes Unidades:—

a) Interior — 5.º B.C., 6.º B.C., 1.ª C.I.B., 4.ª C.I., 4.º B.C. e 8.º B.C.

b) Capital — P.M.R.G., Reg. «9 de Julho», 1.º B.P., 2.º B.C., Btl. «Tobias de Aguiar, Q.G., C.B., C.F.A., 9.º B.C. e Serviços.

Com o propósito de facilitar os jogos entre as Unidades do Interior, foram organizadas duas séries, «A» e «B», assim divididas:—

Série «A» — 5.º B.C., 6.º B.C. e 1.ª C.I.B.

Série «B» — 4.º B.C., 4.ª C.I. e 8.º B.C.

A fim de que se evitasse o prolongamento do campeonato em questão, foi adotado o sistema de eliminatórias simples.

**RESULTADO FINAL** — O 5.º B.C. classificou-se como campeão das séries do Interior, e o 1.º B.P. como campeão da série da Capital, tendo essas duas unidades disputa-

do, em melhor das três partidas, o título de campeão geral da Força Pública, sagrando-se vencedor o 5.º B.C.

As pugnas foram arbitradas por monitores especializados da E. E. F., os quais são árbitros diplomados pela Federação Paulista de Futebol.

Podemos dizer que, sob o ponto de vista técnico, os jogos estiveram em bom nível.

As Unidades apresentaram suas equipes treinadas, algumas mais, outras menos, mas tôdas trazendo para o gramado uma equipe completa, homogênea e disciplinada.

Constitui o futebol, para a tropa, sempre atração. De outra forma, solidariza os homens que o praticam, criando, sem dúvida, o espírito de equipe tão importante para a vida do homem da caserna.

Uma seleção muito boa podemos reunir se selecionarmos, das diversas equipes do Interior e da Capital, os seus melhores elementos. Com uma seleção assim constituída, estará a Corporação bem representada nos certames em que fôr convidada dentro do Estado e mesmo além de suas fronteiras.

# CAMPEONATO DE NATAÇÃO

Realizou-se na piscina da Associação Desportiva Floresta, no dia 25 do corrente, o Campeonato de Natação da Força Pública do Estado.

Concorreram ao referido Campeonato as seguintes Unidades da Capital e do Interior:

Corpo de Bombeiros — 1.a Companhia Independente de Bombeiros (Santos) — 1.a Companhia Independente (Mogi das Cruzes) — Batalhão «Tobias de Aguiar» — 6.º Batalhão de Caçadores (Santos) — 7.º Batalhão de Caçadores (Sorocaba) — 2.º Batalhão de Caçadores — 9.º Batalhão de Caçadores — 1.º Batalhão Policial — 5.º Batalhão de Caçadores (Taubaté) — Serviço de Intendência — Serviço de Fundos — Regimento «9 de Julho».

Registraram-se no Campeonato em questão 108 participantes, OFICIAIS, SUBTENENTES, SARGENTOS, CABOS E SOLDADOS, o que atesta veementemente o interesse demonstrado pela tropa para um desporto tão útil e necessário para a coletividade policial.

Realizaram-se ao todo 15 provas nos diversos círculos e modalidades:

As provas disputadas foram as seguintes:

INICIANTES — 50 metros livres;

PRATICANTES — 100 metros «craw — 50 metros peito — 300 metros livres — 50 metros costas.

## Classificação Coletiva

1.º lugar — Corpo de Bombeiros, com 117 pontos — 2.º lugar — 1.a Companhia Independente de Bombeiros, com 52 pontos — 3.º lugar — Batalhão «Tobias de Aguiar», com 49 pontos — 4.º lugar — 6.º Batalhão de Caçadores (Santos), com 24 pontos — 5.º lugar — 1.a Companhia Independente (Mogi das Cruzes) com 23 pontos — 6.º lugar — 7.º Batalhão de Caçadores (Sorocaba), com 20 pontos.

A natação é muito útil ao nosso elemento, não só porque o desenvolve fisicamente, — como qualquer outro desporto — mas porque dota-o também de outras qualidades importantes.

Como outrora, poderá a nossa Corporação manter, senão todos os seus homens, pelo menos uma boa maioria em condições de nadar o su-

---

Grupo formado por oficiais que participaram das diversas provas.

---





As vespas da hora "H"

ficiente para salvar-se e socorrer o próximo.

Foi o nosso Campeonato interno modesto em verdade, mas o começo de um movimento de vulto quando reconhecemos a importância fundamental de se desenvolver a natação em nossos meios, como uma das matérias necessárias no quadro de trabalho das atividades físicas. Poderíamos, mesmo, incluí-la na instrução obrigatória para os quadros.

Houve grande entusiasmo entre os disputantes, o que tornou o campeonato uma reunião alegre e festiva, o que nos satisfêz plenamente.

#### Resultados Individuais — Oficiais

##### I — Prova de Iniciantes — 50 metros livres

1.º lugar — 2.º ten. Clodomiro José Pascoal, do 7.º B.C. — 2.º lugar — 1.º ten. Clovis de Melo, do 9.º B.C. — 3.º lugar — Cap. Vicente de Falco, do Btl. «Tobias de Aguiar» — 4.º lugar — Asp. Osvaldo De Sor-di, do C.B..

##### II — Prova de Praticantes —

100 metros «Crawl»

1.º lugar — 1.º ten. José Ribeiro de Godoi, do C.B. — 2.º lugar — Asp. Gilberto Francisco Sacilotti, do Btl. «Tobias de Aguiar» — 3.º lugar — Asp. Alcides Casado de Oliveira, do 2.º B.C. — 4.º lugar Asp. Luís Branco Dutra, do C.B.

##### III — Prova de Praticantes —

50 metros «Peito»

1.º lugar — 2.º ten. Luís Augusto Savioli, do C.B. — 2.º lugar — Asp. Júlio Paulo Belikas, do C.B. — 3.º lugar — 2.º ten. Olandim Triele, do 1.º B.P. — 4.º lugar — 2.º ten. Roberto Tôrres Barreto, do 6.º B.C.

##### IV — Prova de Praticantes —

300 metros livres

1.º lugar — Asp. Júlio Paulo Belikas, do C.B. — 2.º lugar — 1.º ten. José Ribeiro de Godoi, do C.B. — 3.º lugar — 2.º ten. Roberto Tôrres Barreto, do 6.º B.C.

V — Prova de Praticantes —  
50 metros «Costas»

1.º lugar — 2.º ten. Luís Augusto Savioli, do C.B. — 2.º lugar — 2.º ten. Olandim Triage, do 1.º B.P. — 3.º lugar — Asp. Roberto F. Sacilotti, do Btl. «Tobias de Aguiar» — 4.º lugar — Cap. Antônio Paes de Barros Neto, do S.I..

SUBTENENTES E SARGENTOS

Iniciantes — 50 metros — livre

1.º lugar — 3.º sgt. Alcides Lucas, do C.B. — 2.º lugar — 3.º sgt. José B. da Silva, do 5.º B.C. — 3.º

Praticantes - 100 metros «crawl»

1.º lugar — 1.º sgt. Daniel O. Leite, do C.B. — 2.º lugar — 3.º sgt. José Teles de Alencar, do C.B. — 3.º lugar — 3.º sgt. João C. da Cunha, do Btl. «Tobias de Aguiar» — 4.º lugar — 3.º sgt. Joaquim Pereira de Araujo, do 6.º B.C.

Praticantes — 50 metros peito

1.º lugar — sgt. Fioravante Parrela, da 1.a C.I.B. — 2.º lugar — 3.º sgt. Francisco de Oliveira, do Btl. «Tobias de Aguiar».

---

Três fortes competidores  
ao lado do nosso redator  
esportivo, cap. Bianco.

---



lugar — 3.º sgt. esc. Eliezer R. Menezes, do S.I. — 4.º lugar 3.º sgt. Ubirajara Carlos Pires, do 6.º B.C. — 5.º lugar — 2.º sgt. esc. João Edson Orphanare, do S.F. — 6.º lugar — 1.º sgt. João Joaquim da Silva, do Btl. «Tobias de Aguiar».

Praticantes — 300 metros livres

1.º lugar — 1.º sgt. Daniel de Oliveira Leite, do C.B. — 2.º lugar — 3.º sgt. Fioravante Parrela, da 1.a C.I.B. — 3.º lugar — 3.º sgt. José Teles de Alencar, do C.B. —

4.º lugar — 3.º sgt. Expedito de Araujo, da 1.a C.I. — 5.º lugar — 3.º sgt. Mauricio Piva, do 9.º B.C. — 6.º lugar — 3.º sgt. Francisco de Oliveira, do Btl. «Tobias de Aguiar».

**Praticantes — 50 metros — costa**

1.º lugar — sgt. João Carneiro da Cunha, do Btl. «Tobias de Aguiar» — 2.º lugar — sgt. Joaquim Pereira de Araujo, do 6.º B.C.

**Iniciantes — 50 metros — livre**

1.º lugar — sd. João Francisco, do 7.º B.C. — 2.º lugar — sd. Mathews Peres Farias, do 9.º B.C. — 3.º lugar — sd. José Alves, do Reg. «9 de Julho» — 4.º lugar — sd. Pedro Pires da Silva, do 6.º B.C. — 5.º lugar — sd. Laudo Abdala, do 6.º B.C. — 6.º lugar — sd. Rubens de Paula, do Reg. «9 de Julho».

**Praticantes - 100 metros «crawl»**

1.º lugar — sd. Erasmo Guedes, da 1.a C.I. — 2.º lugar — sd. Jorge Luciano da Silva, do C.B. — 3.º lugar — sd. Raimundo F. dos Santos, da 1.a C.I.B. — 4.º lugar — sd. José Coriolano dos Santos, do 2.º B.C. — 5.º lugar — sd. Osiris Rodrigues, da 1.a C.I.B. — 6.º lugar — cabo Moacir Santos, do Reg. «9 de Julho».

**Praticantes — 50 metros — peito**

1.º lugar — sd. José Andrade dos Santos, da 1.a C.I.B. — 2.º lugar — sd. Nilo Santos, do Btl. «Tobias de Aguiar» — 3.º lugar — sd. Alcindo Clementino, do C.B. — 4.º lugar — cabo Walter Cardoso, do Santos, do 9.º B.C.

**Praticantes — 300 metros — livre**

1.º lugar — sd. Erasmo Guedes, da 1.a C.I.B. — 2.º lugar — sd. Raimundo F. dos Santos, da 1.a C.I.B. — 3.º lugar — sd. José Andrade dos Santos, da 1.a C.I.B. — 4.º lugar — cabo Raimundo R. de Oliveira, do C.B. — 5.º lugar — sd. José Coriolano dos Santos, 2.º B.C. — 6.º lugar — sd. Nilo Santos, do Btl. «Tobias de Aguiar».

**Praticantes — 50 metros — costa**

1.º lugar — sd. Osiris Rodrigues, da 1.a C.I.B. — 2.º lugar — sd. Clemenés R. de Araujo, do 2.º B.C. — 3.º lugar — sd. Antônio G. de Freitas, do C.B. — 4.º lugar sd. Avelino Pinto, do Btl. «Tobias de Aguiar» — 5.º lugar — sd. José Mendes da Silva, do C.B. — 6.º lugar — sd. Epaminondas Cezar Viana, do 2.º B.C.

## CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo prof. Sérgio Thomaz, abriu matrículas ao novo curso de taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final. Para maiores informações escrever à Escola Modelo de Taquigrafia, rua Barão de Itapetininga, 275, 9.º andar, sala 91, Caixa Postal, 8600, fone 36.7659. São Paulo.

# "TRATADO DE ESGRIMA"

"O autor é reconhecida autoridade no assunto. Desde os bancos da Escola de Oficiais que se dedicava com entusiasmo ao nobre esporte das lâminas. Como aluno da Escola de Educação Física, melhorou consideravelmente sua bagagem de conhecimentos da especialidade, o que lhe valeu ser recrutado para o corpo docente do tradicional Estabelecimento de Ensino, para reger as cadeiras de esgrima dos seus vários cursos. A cátedra dilatou-lhe os amplos horizontes, multiplicou-lhe os grandes conhecimentos esgrimísticos.

"TRATADO DE ESGRIMA" é de cunho eminentemente doutrinário. Encerra um verdadeiro curso de esgrima, com notável senso pedagógico. O autor inicia com as noções primárias e vai aos poucos, em pequenas doses, escalando as altitudes esgrimísticas. A seriação das armas, das lições, a ordenação e a metodologia da obra colocam-na ao alcance de todos. Os iniciantes encontrarão na obra do cap. Adauto um roteiro seguro e acessível. Os medianamente conhecedores da arte tirarão de suas páginas preciosos elementos para ampliação dos seus recursos. Os mestres e os doutos terão horas agradáveis ao folhear os seus capítulos, onde tirarão subsídios para enriquecer os seus conhecimentos.

"TRATADO DE ESGRIMA" vem preencher um claro na bibliografia especializada nacional, bastante escassa, aliás, pois contamos apenas com as obras dos Generais Parga Rodrigues e Valério Falcão, já bastante antigas, a obra do Cap. Delphin Balancier, oficializada na Fôrça Pública, e outros pequenos ensaios. Esse é outro lado que credencia a obra nascente.

"TRATADO DE ESGRIMA", está enriquecido por numerosas gravuras ilustrativas, o que vem aumentar a compreensão dos movimentos.

A obra está despertando a mais viva acolhida nas fileiras da Fôrça Pública, baltuarte da difusão do esporte fidalgo em nossa terra, e nos meios especializados de São Paulo, sendo certo que o seu interesse se irradiará por todos os centros esgrimísticos do país. Sem dúvida, o livro do cap. Adauto Fernandes de Andrade está fadado a um grande sucesso. Sobram-lhe méritos para isso" (\*).

# NOSSOS REPRESENTANTES

## Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

### **BOLÍVIA (Cuerpo de Carabineros)**

— Dirección General de Policía (La Paz) — Cap. Saul Herbas Casanovas

### **CHILE (Cuerpo de Carabineros)**

— Prefectura General (Valparaíso) — Capitán Franklin Troncoso Bacle.  
— IV Zona de Carabineros (Concepción) — Capitán Moisés Suty Castro  
— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — Cap. Efraim de la Fuente Gonzalez.

### **ACRE (Guarda Territorial)**

— Q.G. (Rio Branco) — Ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

### **ALAGOAS (Policia Militar)**

— Q.G. (Maceió) — Cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.  
— Destacamento Policial (São Brás) — Sgt. José Pereira da Silva

### **AMAPA (Guarda Territorial)**

— Séde (Macapá) — Ten. Uadih Charone

### **AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)**

— Cap. José Silva

### **BAHIA (Policia Militar)**

— Palácio da Aclamação (Salvador) — Major Edson Franklin de Queiroz  
— 2.º B.C. (Ilhéus) — Cap. Horton Pereira de Olinda  
— 3.º B.C. (Juazeiro) — Cap. Salatiel Pereira de Queiroz  
— Corpo Municipal de Bombeiros (Salvador) — Praça Veteranos — Cap. Alvaro Albano de Oliveira.

### **CEARA (Policia Militar)**

— B.I. (Fortaleza) — Major José Delídio Pereira

### **DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)**

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Luís Alberto de Sousa  
— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Hernani Alves de Brito Melo  
— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis  
— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Fernando Carlos Machado.

### **ESPIRITO SANTO (Policia Militar)**

— Q.G. (Vitória) — Ten. João Tavares da Silva

### **GOIAS (Policia Militar)**

— Q.G. (Goiânia) — Cap. Antônio Bomfim dos Santos  
— 2.º B.C. (Goiás) — Ten. Rui Barbosa de Moura

### **MARANHAO (Fôrça Policial)**

— Q.G. (São Luís) — Cap. Eurípedes Bernardino Bezerra

### **MATO GROSSO (Policia Militar)**

— Comando Geral e 1.º B.C. (Cuiabá) — Asp. Ivan Rodrigues Arrais  
— 2.º B.C. — (Campo Grande) — Cel. Bevilacqua de Souza Soares  
— 2.ª Cia. do 2.º B.C. — (Ponta Porã) Sgt. Francisco Romeiro

### **MINAS GERAIS (Policia Militar)**

— Q.G. (Belo Horizonte) Ten. Carlos Augusto da Costa  
— 3.º B.I. (Diamantina) — Ten. Geraldo Francisco Marques  
— 7.º B.I. (Bom Despacho) — Cap. José Guilherme Ferreira  
— 8.º B.I. (Lavras) — Ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro  
— 9.º B.I. (Barbacena) — Ten. Manoel Tavares Corrêa.

### **PARA (Policia Militar)**

— Q.G. (Belém) Major Dr. Walter da Silva



**PARAIBA (Polícia Militar)**

— Q.G. (João Pessoa) — Ten. Luís Ferreira Barros

**PARANA (Polícia Militar)**

— Q.G. — (Curitiba) — Ten. Donatielo Ariél Damasceno

**PIAUI (Polícia Militar)**

— Q.G. (Teresina) — Cap. Oswaldo Duarte Carvalho

**RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)**

— Q.G. — Cap. Ademar Guilherme

**RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Natal) — Major Antônio Moraes Neto

**RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)**

— Q.G. (Porto Alegre) — Ten. Julio Soveral da Rosa

— 4.º B.C. (Pelotas) — Cap. Renato Moro Ramos

— 2.º R.C. (Livramento) — Ten. Carlos Cravo Rodrigues

**SANTA CATARINA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Florianópolis) — Ten. Vilmar Teodoro

— 3.a Cia. Isolada (Canoinhas) — Ten. Edgard Campos Pereira

**SÃO PAULO (Força Pública)**

— Q.G. (Capital) — Cap. Nelson Agostinho Ferreira

— C.F.A. — (Capital) — C.A.O. — Ten. Valdomiro de Abreu

— C.C.S. — Cap. Salvador de Cico

— C.C.C. — Ten. Nelson Soares

— F.M.I. — Sgt. Oswaldo Varela

— B.G. (Capital) — Ten. Salvador Scafoglio

— Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — Ten. Antônio Meneghetti

— R.C. (Capital) — Asp. Jair Benedito Conte

— C.B. (Capital) — Sgt. Pedro Marques

— B.P. (Capital) Cap. Lourenço Roberto Valentim de Nucci

— 2.º B.C. (Capital) — Ten. Benedito Augusto de Oliveira

— 3.º B.C. — (Ribeirão Preto) — Ten. Nelson Homem de Melo

— 4.º B.C. (Bauru) — Ten. Aparecido do Amaral Gurgel

— 5.º B.C. (Taubaté) — Ten. Mário Ferreira

— 6.º B.C. (Santos) — Ten. Gilberto Tuiuti Vilanova

— 7.º B.C. — (Sorocaba) — Ten. Antônio Carlos Martins Fernandes

— 8.º B.C. (Campinas) — Ten. Francisco de Oliveira Andrade

— S.M.B. (Capital) — Ten. Norberto Nicolaci

— S.E. (Capital) José de Campos Montes.

— S.I. (Capital) — Ten. Alvaro Júlio Pielusch Altmann

— S.F. (Capital) — Ten. Mário Costa e Silva

— S. Trns. (Capital) — Ten. Antônio da Silva

— S. Subs. (Capital) — Ten. Pedro Barros de Moura

— E.E.F. (Capital) — Ten. Diomar de Melo Torquato

— S.T.M. (Capital) — Ten. Domingos de Melo

— S.S. - H.M. (Capital) Ten. José Augusto Rezende

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — Cap. Alfredo de Paula das Neves

— 2.a Cia. Ind. — (São José do Rio Preto) — Ten. Rui da Silva Freitas

— 3.a Cia. Ind. — (Presidente Prudente) — Cap. Sebastião Lopes

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — Ten. Adalberto José Gouvêa

— 1.ª C.I.B. (Santos) — Cap. Paulo Marques Pereira

— Rádio Patrulha (Capital) — Sr. Epaminondas Caldas Camargo

— Cia. de Policiamento Rodoviário (Capital) — Ten. Flávio Capeletti

— Polícia Florestal (Capital) — Cap. Teodoro Nicolau Salgado.

**SERGIPE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Aracaju) — Cap. Renato de Freitas Brandão

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em todas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

# PALAVRAS CRUZADAS

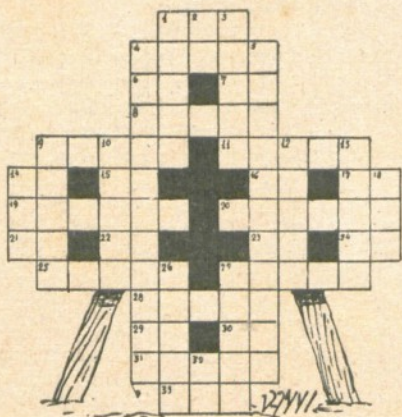
==== PLÍNIO D. MONTEIRO ====

## HORIZONTAIS:

1 — Proteção, 4 — Nata, 6 — Antes de Cristo, 7 — Pêso Romano, 8 — Extemporâneo, 9 — Aparelho de localização à distância, 11 — Espécie de Cetim Indiano, 14 — Contração, 15 — Artigo antigo, 16 — Também, 17 — 1.a gutural do Alfabeto devanágari, 19 — Nome masculino, 20 — Porção de estopa ou linho que se põe de uma vez na roca, 21 — Preposição latina, 22 — Existes, 23 — Morria, 24 — Nota Musical, 25 — Ter tonturas, 27 — Corpo simples que se encontra nos minérios de platina, 28 — Irritam, 29 — Partícula sagrada indu, 30 — Abandonado, 31 — Planta textil (pl.), 33 — Socorro.

## VERTICAIS:

1 — Curvar, 2 — Balido, 3 — Querida, 4 — O que decompõe pela catálise, 5 — Conjunto de princípios



que compõem a doutrina esotérica (pl.), 9 — Ratado, 10 — Ser provável, 12 — Fortalecem, 13 — Pontudo, 14 — Barbatana peitoral, 18 — Ocasão, 26 — Caixilho em que se esticam os panos na fabricação (pl.), 27 — Prazer entre desgostos, 32 — Pedra de lagar.



---

---

## NOSSA CAPA

Aspecto da Colônia de Férias  
“Fonte do Encantamento”,  
do Clube dos Oficiais da Força Pública, em Campos do Jordão — São Paulo

---

---

# MILITIA

Revista de assuntos técnicos policiais  
militares e culturais em geral

ÓRGÃO DO CLUBE DOS OFICIAIS DA FORÇA  
PÚBLICA DE SÃO PAULO

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106

Fones } externo ..... 34-6488  
          } interno ..... 198

SÃO PAULO, S. P. ————— Brasil

---

ANO X	Novembro/Dezembro de 1957	N.º 72
-------	---------------------------	--------

---

**DIRETOR GERAL:**— ..... cel. José Anchieta Torres  
**DIRETOR RESPONSÁVEL E TESO-  
REIRO:**— ..... 1.º ten Hildebrando Chagas (E.J.C.L.)  
**SECRETARIO:**— ..... major Francisco Vieira da Fonseca  
**GERENTE:**— ..... Cap. Miguel M. Sendin

**REDADORES :**

— ten. cel. cap. P. A. Cavalheiro Freire — cap. Jorge Mesquita de Oliveira  
— major Olímpio de O. Pimentel — cap. Felix de Barros Morgado  
— cap. Plínio D. Monteiro — cap. Francisco Antonio Bianco Jr  
— 1.º ten. Antonio Silva

**ILUSTRAÇÃO :**

— cap. Felix de Barros Morgado  
— Nelson Coletti

**FOTOGRAFIA :**

— Gab. Fot. da F.P.

**ASSINATURAS**

Por 6 números ..... Cr\$ 70,00

Número avulso ..... Cr\$ 15,00

**AOS COLABORADORES E LEITORES**

A colaboração nesta revista é franca a todos; porém, não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários os quais não se enquadram em seu programa.

Tôda a matéria dev. ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel, não devendo ultrapassar seis páginas de papel almasso. Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim, sôbre cartolina ou papel branco forte.

\* Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sôbre a sua publicação.

\* A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

- Desejamos estabelecer permuta
- Desejamos establecer el cambio
- Desideriamo stabilire cambio
  - On désire établir échange
  - We wish to establish exchange
  - Austausch erwünscht



A criança que se mostra desanimada, sem coragem de estudar as lições e com preguiça até de pensar, tem falta de energia.

Muitas vezes a causa dessa apatia consiste apenas em falta de açúcar no orga-

nismo. Conduzido pela circulação, o açúcar se transforma no combustível por excelência do sistema muscular. Claude Bernard, famoso cientista, chamou o açúcar de "carvão dos músculos".